

98

RELATÓRIO ANUAL



PETROBRAS

Relatório
Petrobras
98
Anexos

Sumário

Perfil da Petrobras	1
Organização Básica - Titulares	2
Organização Básica	3
Mensagem do Presidente	4
Resumos Financeiro e Operacional	8
Ambiente de Negócios da Indústria do Petróleo	10
Mercado Internacional de Petróleo e Gás Natural	11
Mercado Nacional de Derivados de Petróleo e Gás Natural	13
Atividades Operacionais	14
Exploração & Produção	15
Abastecimento	22
Subsidiárias	28
Petrobras Distribuidora S.A. – BR	29
Petrobras Internacional S.A. – Braspetro	32
Petrobras Química S.A. – Petroquisa	34
Petrobras Transporte S.A. – Transpetro	35
Petrobras Gás S.A – Gaspetro	36
Gestão Empresarial	38
Novos Negócios e Parcerias	39
Pesquisa e Desenvolvimento	41
Recursos Humanos	43
Meio Ambiente e Qualidade	44
Conservação de Energia	47
Contribuição Econômica	48
Relações com o Mercado de Capitais	50
Desafios e Perspectivas	54
Análise Financeira e Demonstrações Contábeis	
Balanco Social	



19.0002

 **PETROBRAS**
650



650-0097360

A Petrobras é uma sociedade de economia mista, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que tem como objeto a pesquisa, a lavra, a refinação, o processamento, o comércio e o transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. Criada em 1953, a Petrobras é, hoje, a 14ª maior empresa de petróleo do mundo, segundo os critérios da publicação *Petroleum Intelligence Weekly*.

O atual modelo organizacional contempla duas características fundamentais da indústria do petróleo: a integração e a especialização. Partindo dessa premissa, a Petrobras constitui, com suas subsidiárias, um sistema integrado de empresas especializadas, que atuam sob sua orientação, assessoria e controle.

Conselho de Administração

Presidente

Joel Mendes Rennó

Conselheiros

Antonio Carlos Sobreira de Agostini
Arnaldo Leite Pereira
Aurílio Fernandes Lima
Benjamin Steinbruch
Lúcio Marcos Bemquerer
Orlando Galvão Filho
Percy Louzada de Abreu
Sebastião Henriques Vilarinho

Diretoria Executiva

Presidente

Joel Mendes Rennó

Diretores

Antonio Carlos Sobreira de Agostini
Arnaldo Leite Pereira
Aurílio Fernandes Lima
Orlando Galvão Filho
Percy Louzada de Abreu
Sebastião Henriques Vilarinho

Superintendências de Negócios

Abastecimento

Logística

Albano de Souza Gonçalves

Marketing & Comercialização

Alberto da Fonseca Guimarães

Refino

Otacílio Viana de Albuquerque

Transporte

Carlos Alberto Martins de Souza

Exploração & Produção

Celso Fernando Lucchesi

Djalma Rodrigues de Souza

Luiz Eduardo Guimarães Carneiro

Órgãos Técnicos e de Assessoramento Corporativo

Comunicação Institucional

Luis Antônio de Carvalho Vargas

Controle

Marcos Antonio Silva Menezes

Engenharia

José Carlos da Fonseca

Finanças

Marcio Eiras de Moraes

Jurídico

Fernando Reis Vianna Filho

Material

Luiz Cezar França

Planejamento

Servulo Geraldino da Costa Soares

Recursos da Informação

José Carlos de Ávila Betencourt

Recursos Humanos

José Lima de Andrade Neto

Órgãos Apoiadores no País e no Exterior

Escritório de Brasília

Nilo Barroso de Abreu

Escritório de Londres

Michael Ditchfield

Escritório de Nova Iorque

Carlos Victor Serzedello Correa

Gerência de Administração da Bahia

José Aécio da Silva Romão

Gerência de Administração de SP

Jorge Salles Camargo Neto

Serviço Executivo do Rio de Janeiro

José Marques Moreira Filho

Órgãos Especiais

Assessoria de Assuntos Relacionados à Petros

José Augusto Ferreira Meireles

Assessoria de Modernização Empresarial

Afonso Celso Granato Lopes

Assessoria de Novos Negócios e Parcerias

Luiz Carlos de Lemos Costamilan

Auditoria Interna

Gerson Luiz Gonçalves

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento

Leopoldo A. Miguez de Mello

Antonio Sérgio Pizarro Fragomeni

Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial

Carlos Affonso de Aguiar Teixeira

Secretaria Geral

Euler Pinto Coelho

Subsidiárias

Petrobras Distribuidora S/A - BR

Presidente

Orlando Galvão Filho

Vice-Presidente

Djalma Bastos de Moraes

Petrobras Gás S/A - GASPETRO

Presidente

Percy Louzada de Abreu

Vice-Presidente

Antonio Luiz Silva de Menezes

Petrobras Internacional S/A - BRASPETRO

Presidente

Joel Mendes Rennó

Vice-Presidente

José Coutinho Barbosa

Petrobras Química S/A - PETROQUISA

Presidente

Percy Louzada de Abreu

Vice-Presidente

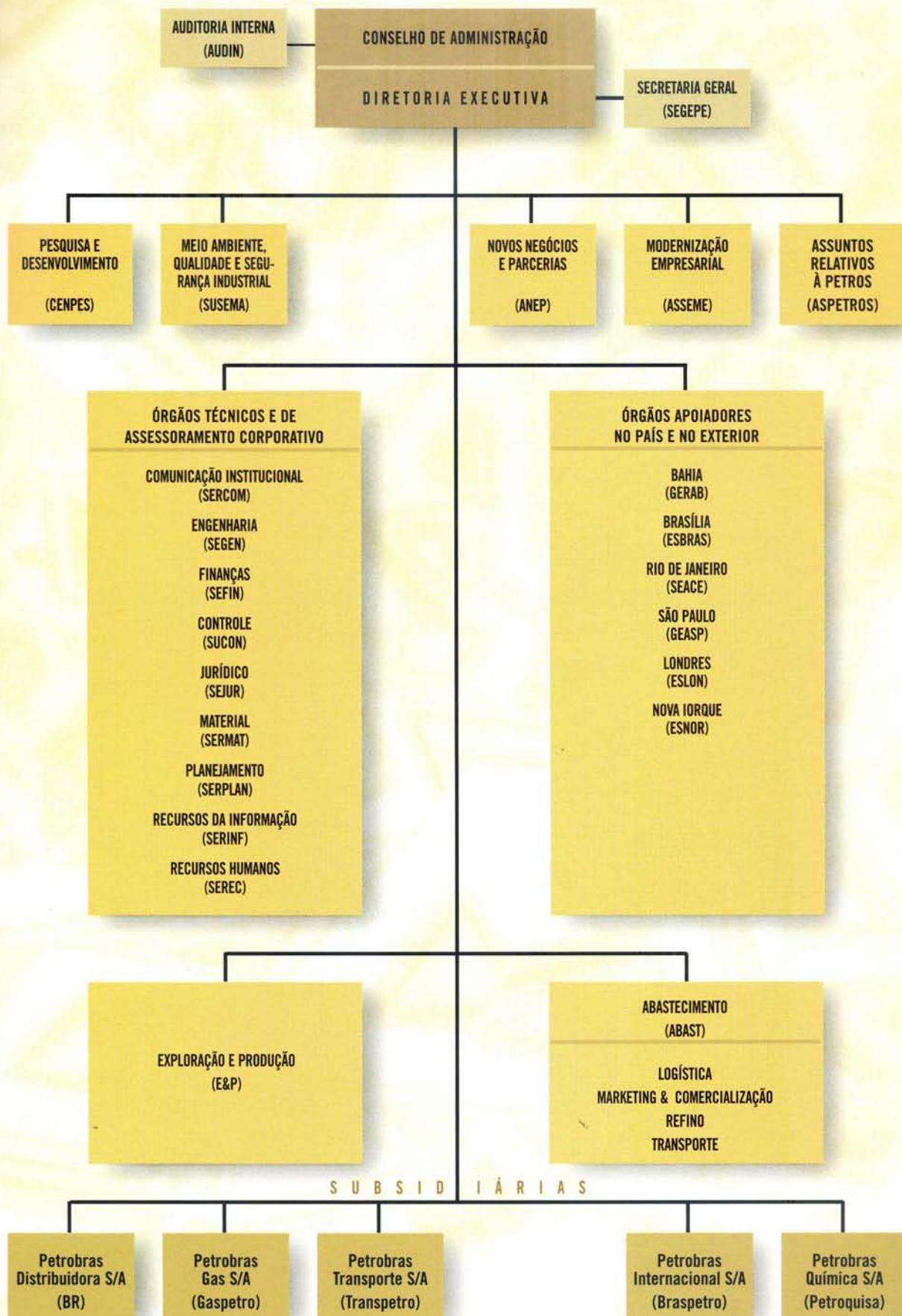
Ruy Aluizio Albergaria

Petrobras Transporte S/A - TRANSPETRO

Presidente

Arnaldo Leite Pereira

Organização Básica



Senhores Acionistas,

A Petrobras atua de forma integrada, de acordo com os objetivos e as diretrizes do seu Planejamento Estratégico, tendo em vista alcançar as metas estabelecidas. A visão predominante para os seus investimentos é a de longo prazo, procurando superar as restrições de curto prazo com criatividade, flexibilidade e adaptabilidade.

Em quatro décadas e meia de atuação, conforme a política nacional e a orientação governamental emanadas de seu maior acionista – o Governo Federal –, a Companhia implementou a indústria do petróleo no País e impulsionou a implantação de setores industriais, como o petroquímico, tornou-se líder no competitivo mercado da distribuição de derivados, desenvolveu a mais avançada tecnologia em prospecção e produção de petróleo e gás natural em águas profundas e alcançou autonomia tecnológica nos demais segmentos da indústria petrolífera. Simultaneamente, vem proporcionando uma ampla variedade de benefícios regionais associados à sua atuação em todo o território nacional.

A Petrobras possui expressivo potencial de crescimento com base na sua carteira de projetos, em implantação e planejados, enquanto seu parque industrial, combinado a uma eficiente logística comercial, proporciona o suprimento do mercado nacional de combustíveis de forma adequada.

Esses aspectos relevantes permitiram que a Companhia se posicionasse, na mais recente classificação da renomada publicação *Petroleum Intelligence Weekly*, como a 14ª maior empresa de petróleo do mundo e a sétima maior entre as empresas de petróleo de capital aberto.

Em 1998, a Companhia prosseguiu atuando no novo cenário de competição instituído no País pela Lei nº 9.478, de agosto de 1997, que regulamentou a emenda constitucional de flexibilização do monopólio estatal de petróleo no Brasil.

Nesse mesmo exercício, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) definiu as áreas de exploração e de desenvolvimento da produção de petróleo concedidas à Companhia e confirmou a titularidade sobre as suas instalações de refino, de transporte e de tancagem.

No segmento de exploração e produção, a Petrobras estruturou os financiamentos, na forma de parcerias (project financing), nos quais o pagamento dos investimentos ocorrerá com a receita futura desses projetos, para os campos de Bijupirá/Salema,

A Petrobras é hoje a 14ª maior companhia de petróleo do mundo.



Barracuda/Caratinga, Espadarte/Voador/Marimbá, Marlim e Albacora, na Bacia de Campos, num montante total equivalente a US\$ 6,3 bilhões. Visando antecipar as atividades programadas, a Companhia vem negociando com os financiadores a liberação de empréstimos-ponte (bridge-loan), tendo sido aprovados, em 1998, os referentes aos projetos de Espadarte/Voador/Marimbá, no valor de US\$ 300 milhões, de Barracuda/Caratinga, também de US\$ 300 milhões, e de Marlim, no valor de R\$ 200 milhões. Ainda naquele ano, a Companhia iniciou os estudos para o financiamento para o campo gigante de Roncador, atualmente em fase piloto de produção, na Bacia de Campos.

Em uma outra frente de negócios, a Petrobras firmou sete acordos de parceria, envolvendo investimentos de US\$ 334 milhões, para o desenvolvimento de blocos de exploração, em terra e no mar, nos estados do Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará. Para 1999, espera assinar novos acordos, abrangendo principalmente as bacias de Campos e de Santos, nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente.

A concorrência impõe o desenvolvimento da atuação em novos negócios que venham a agregar maior valor ao petróleo e ao gás natural produzidos. Assim, a Companhia vem conduzindo ou participando de projetos termoeletrônicos de co-geração e de geração de energia elétrica, predominantemente junto a suas unidades industriais, utilizando gás natural ou resíduos do refino, associando-se à iniciativa privada em novos empreendimentos petroquímicos no País e em oportunidades de negócios em telecomunicações, por intermédio do lançamento de cabos de fibra óptica ao longo de sua rede de dutos. A participação da Petrobras nesses empreendimentos é sempre minoritária e de acordo com a Lei nº 9.478/97.

A expansão e a adaptação do refino continuaram voltadas para atender ao crescimento da demanda dos mercados de derivados de petróleo e de gás natural, nas dimensões quantitativa e qualitativa, e tendo em vista a competitividade no País.

O gás natural é prioridade da Companhia, e, em 1998, continuou sendo realizado intenso trabalho no sentido de garantir o aumento da oferta interna, de prosseguir e concluir novos gasodutos de transporte, como o importante Gasoduto Bolívia-Brasil – o maior empreendimento do gênero na América Latina –, os gasodutos Urucu-Coari, na Amazônia, e os gasodutos Guamaré-Pecém e Pilar-Cabo, na Região Nordeste.

Cabe ressaltar as negociações para a estruturação financeira do Projeto Cabiúnas, no estado do Rio de Janeiro, que possibilitará maior aproveitamento do gás natural da Bacia de Campos, compreendendo instalações de processamento e dutos terrestres,

inclusive para o transporte do gás para Vitória, no Espírito Santo. Em 1998, foi concluída a negociação de empréstimo-ponte no valor de US\$ 30 milhões, destinado ao início desse projeto.

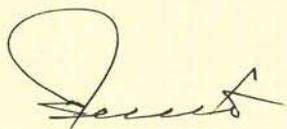
Na área administrativa, procurou-se consolidar, no exercício, a racionalização e a integração da estrutura organizacional da Companhia, aperfeiçoar a capacitação dos recursos humanos e aprimorar os relacionamentos institucionais nas áreas governamental e privada. Prosseguiram, também, os programas relacionados ao meio ambiente, qualidade e segurança industrial, visando assegurar níveis de desempenho mais elevados nessas dimensões empresariais, e os programas de comunicação empresarial e marketing institucional, divulgando e fortalecendo a Companhia junto à sociedade.

O Projeto Centros de Excelência, que possibilita à Petrobras parcerias estratégicas com contornos amplos, envolvendo órgãos governamentais, universidades, empresas e instituições nacionais e internacionais, cresceu em importância com o início das atividades do Centro de Excelência em Tecnologias de Engenharia de Poços.

As subsidiárias continuaram a contribuir para o fortalecimento da atuação da Petrobras no País e no exterior, tendo iniciado suas atividades a Petrobras Gás S.A. (Gaspetro), responsável pela viabilização de projetos e negócios na área do gás natural, e a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), que atuará no transporte e armazenagem de granéis, petróleo, derivados e gás natural.

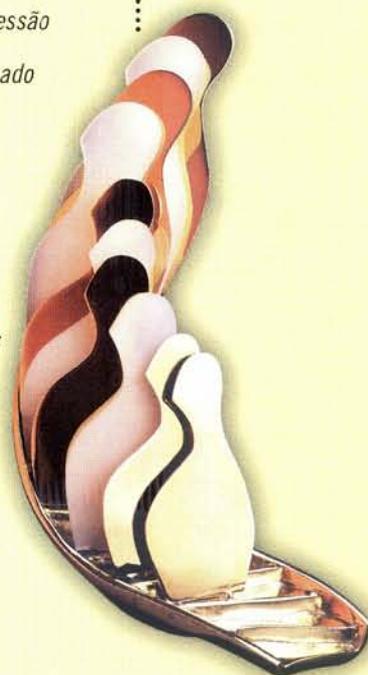
O relacionamento efetivo da Petrobras com seus acionistas e a transparência das informações ao mercado de capitais foram reconhecidos por meio da concessão do Prêmio Mauá 97, consolidando a credibilidade da Companhia junto ao mercado e à opinião pública.

Dessa forma, 1998 foi um ano de êxito ainda maior para a Petrobras. Contando com o apoio e a orientação do acionista majoritário – o Governo Federal –, a competência, o entusiasmo e a dedicação de todos os empregados, a Administração Superior da Companhia apresenta com satisfação os resultados do trabalho realizado e prossegue confiante no brilho futuro da maior empresa do nosso País.



Joel Mendes Rennó
Presidente

A transparência das informações ao mercado de capitais foi reconhecida por meio da concessão do Prêmio Mauá.



Resumo Financeiro (Legislação Societária) – em 31/12/98

FATURAMENTO BRUTO (US\$ milhões)	22.317
FATURAMENTO LÍQUIDO (US\$ milhões)	13.639
LUCRO LÍQUIDO (US\$ milhões)	1.185
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (US\$ milhões)	18.064
CAPITAL PRÓPRIO/CAPITAL DE TERCEIROS (%)	56/44
INVESTIMENTOS (US\$ milhões)	2.068
ATIVO PERMANENTE (US\$ milhões)	18.710

Distribuição do Capital Social – em 31/12/98

ACIONISTA	ORDINÁRIAS	%	PREFERENCIAIS	%	TOTAL	%
UNIÃO FEDERAL	53.295.374.181	84,04	4.138.182.618	9,16	57.433.556.799	52,88
CUSTÓDIA DAS BOLSAS	0	0	13.734.226.148	30,39	13.734.227.148	12,65
BNDESPAR	1.278.949.333	2,02	6.079.677.340	13,45	7.358.626.673	6,78
ESTRANGEIROS	0	0	12.454.044.126	27,56	12.454.044.126	11,47
ADRs	0	0	5.462.777.800	12,09	5.462.777.800	5,03
FUNDO DE PARTIC. SOCIAL	574.183.466	0,91	0	0	574.183.466	0,53
OUTROS	8.268.334.905	13,03	3.324.658.947	7,35	11.592.992.852	10,66
TOTAL	63.416.841.885	100,00	45.193.566.979	100,00	108.610.408.864	100,00

Notas:

Estrangeiros = Anexo IV da Resolução 1.832 do Conselho Monetário Nacional
ADR = American Depositary Receipts

Resumo dos Investimentos – em 1998

ATIVIDADE	US\$ MILHÕES	% DO TOTAL
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	1.311	63,4
REFINAÇÃO	454	22,0
TRANSPORTE	156	7,5
DIVERSOS	147	7,1
TOTAL	2.068	100,0

Resumo Operacional

RESERVAS TOTAIS (bilhões de boe) ^(1 e 2)	17,3
Óleo e condensado (bilhões de barris)	14,6
Gás natural (bilhões m ³)	430,0
PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (inclui óleo de xisto) (mil boe) ^(1 e 3)	1.246
Óleo e LGN (mil bpd)	1.050
Terra	237
Mar	813
Gás natural (milhões m ³)	31,13
Terra	10,56
Mar	20,57
POÇOS PRODUTORES (óleo e gás natural) - 31/12/98 ⁽¹⁾	7.231
Terra	6.573
Mar	658
SONDAS DE PERFURAÇÃO - 31/12/98	
Terra	15
Mar	25
PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO - 31/12/98	92
Fixas	72
Flutuantes	20
DUTOS (km) - 31/12/98	12.104
Óleo e derivados	7.860
Gás natural	4.244
FROTA DE NAVIOS - 31/12/98	
Quantidade - próprios	64
- afretados	59
Tonelagem (milhões de tpb)	8,18
TERMINAIS - 31/12/98	53
Marítimos privativos	10
Fluviais privativos	3
Marítimos, fluviais e lacustres em portos de terceiros	11
Terrestres	29
Capacidade de armazenamento (mil barris)	64.278
REFINARIAS	
Quantidade - 31/12/98	11
Capacidade instalada (mil bpd) - 31/12/98	1.834
Carga média processada (mil bpd)	1.483
Produção média diária de derivados (mil bpd)	1.488
IMPORTAÇÃO (mil bpd)	
Óleo	447
Derivados	411
EXPORTAÇÃO (mil bpd)	
Óleo	2,6
Derivados	115
COMERCIALIZAÇÃO (mil bpd) ⁽¹⁾	
Venda de derivados	1.863
FERTILIZANTES	
Número de plantas	2
Produção média diária - Amônia (toneladas)	1.723
- Uréia (toneladas)	1.895

Notas:

1) Reservas, produção média diária, número de poços produtores e comercialização incluem os dados no exterior; 2) Reservas no País = 17,0 bilhões de boe; no exterior = 0,3 bilhão de boe;

3) Produção média diária no País de óleo e LGN = 1.004 mil bpd; de gás natural = 29,7 milhões m³/d;

4) bpd = barris por dia; boe = barris de óleo equivalente; tpb = toneladas de porte bruto.





Ambiente de Negócios
da Indústria do Petróleo

Mercado Internacional de Petróleo e Gás Natural

Em 1998, o petróleo e o gás praticamente mantiveram suas participações no consumo mundial de energia primária comercial, em 39% e 24%, respectivamente.

Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), o consumo mundial de petróleo atingiu 74,3 milhões de barris por dia (bpd), com um incremento de 0,8% em relação a 1997. No período anual anterior (1996-97), o consumo apresentou aumento de 2,6%. Esse resultado reflete, basicamente, o agravamento da crise econômica e financeira no Sudeste Asiático, bem como a eclosão da crise na Rússia, que afetou também a América Latina. No Japão e na Coreia do Sul, dois importantes países consumidores, houve, inclusive, uma redução da demanda.

Os esforços dos principais países exportadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e não-Opep na redução da produção não foram suficientes para reverter o predomínio de uma situação de excesso de oferta e estoques elevados de petróleo no mercado internacional em relação à demanda. Em consequência, os preços do petróleo tiveram uma queda abrupta. A média do custo do óleo *Brent* ficou em US\$ 12,74/barril, cerca de 33% menor do que a de 1997.

Esse comportamento dos preços conduziu a indústria do petróleo a ajustes nos seus orçamentos, ao redirecionamento dos investimentos para áreas de melhor relação risco versus retorno e à redução dos preços de equipamentos e serviços. Fato também marcante foi a intensificação das fusões, aquisições e alianças estratégicas entre companhias, principalmente as megafusões da British Petroleum com a Amoco, e da Exxon com a Mobil, no segundo semestre do ano, com o objetivo de obter ganhos em escala, maior competitividade, sinergias operacionais e consolidação de estratégias regionais.

Na atividade de refino, prevaleceu o excesso de capacidade e margens reduzidas nas três principais regiões consumidoras (Estados Unidos, Europa e Ásia). O excesso de capacidade foi mais acentuado na Europa, e as menores margens ocorreram na Ásia.

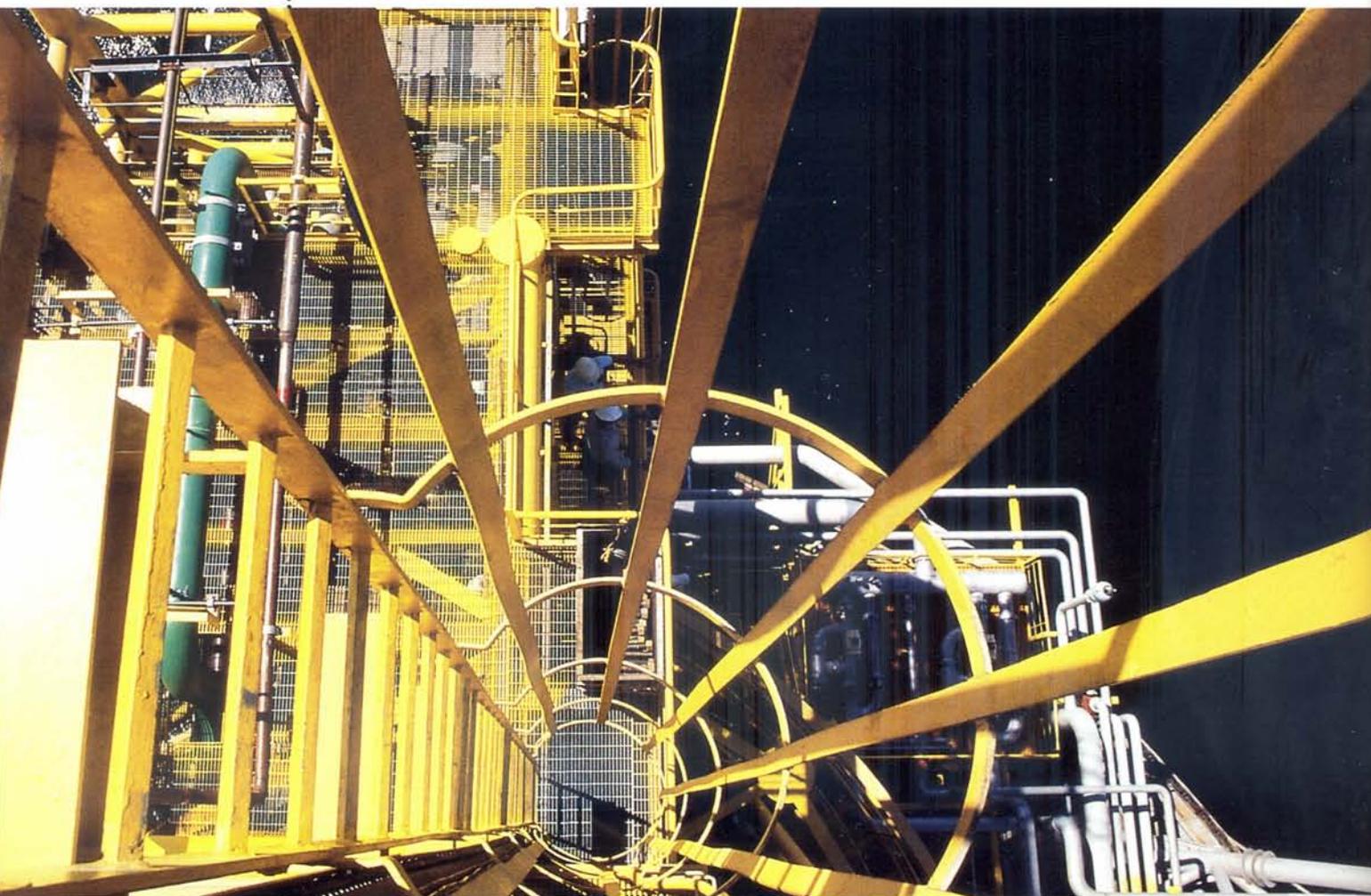
Em 1998, o consumo mundial de petróleo aumentou 0,8% em relação a 1997.

O mercado de gás natural mostrou ligeira contração em 1998, como reflexo, principalmente, da demanda na Ásia, onde se concentram grandes produtores, consumidores, exportadores e importadores. Vários projetos de gasodutos da região foram postergados, entre eles os que ligam a Indonésia aos demais países do Sudeste Asiático. Entretanto, continuaram em desenvolvimento os projetos de gás natural liquefeito (GNL) de países do Oriente Médio (Catar e Omã), voltados para o atendimento a determinados mercados com contratos firmes de longo prazo – especialmente a Índia (geração elétrica).

Na Europa, entraram em funcionamento os gasodutos Norfra, entre a Noruega e a França, e Interconnector, ligando a Inglaterra à Bélgica. Na África, teve continuidade o desenvolvimento do complexo de liquefação de gás na Nigéria, voltado para a exportação de GNL. Na América do Norte, o processo de desregulamentação do setor elétrico nos Estados Unidos, que se segue ao da indústria de gás, firmou a tendência de maior incremento da demanda de gás em comparação com a de outros energéticos nesse setor.

Na América Latina, foi aprovada a construção do Gasoducto del Sur, que ligará Buenos Aires e Montevidéu, e concluída a instalação da primeira fase do Gasoduto Bolívia-Brasil.

Ampliação dos Negócios da Indústria do Petróleo



Mercado Nacional de Derivados de Petróleo e Gás Natural



O consumo nacional de derivados de petróleo, em 1998, atingiu 100,9 milhões de metros cúbicos (equivalentes a 1,74 milhão de bpd). Isso representa um acréscimo de

3,7% em relação ao ano anterior, quando houve uma elevação de quase 8% da demanda. Essa taxa menor do crescimento do consumo de derivados foi influenciada pelas dificuldades econômicas e financeiras enfrentadas pelo País no segundo semestre de 1998, que limitaram a expansão da atividade econômica.

O consumo de gasolina alcançou 18,9 milhões de metros cúbicos (326 mil bpd) em 1998, o que significa um crescimento de 5,2% em relação a 1997. Esse desempenho reflete as transformações recentes do setor automobilístico nacional, enfatizando a tendência gradual de substituição da frota de veículos a álcool hidratado por gasolina – a frota nacional de veículos movidos por esse combustível aumentou quase 9% em 1998.

O consumo de óleo diesel – produto responsável por cerca de 35% da demanda nacional de derivados – atingiu 35,1 milhões de metros cúbicos (605 mil bpd), crescendo 6,6% em relação a 1997. Esse desempenho, superior aos crescimentos da atividade econômica e do consumo dos demais derivados, é consequência da maior mecanização agrícola, do aumento de obras públicas (Programa Brasil em Ação, do Governo Federal) e do forte incremento do consumo de diesel na geração elétrica na Região Norte.

O consumo de óleo combustível caiu 0,2%, atingindo 13,8 milhões de metros cúbicos (238 mil bpd), resultado da queda do nível de atividade industrial em 1998 e da substituição desse derivado, na indústria de cimento, por coque de petróleo importado.

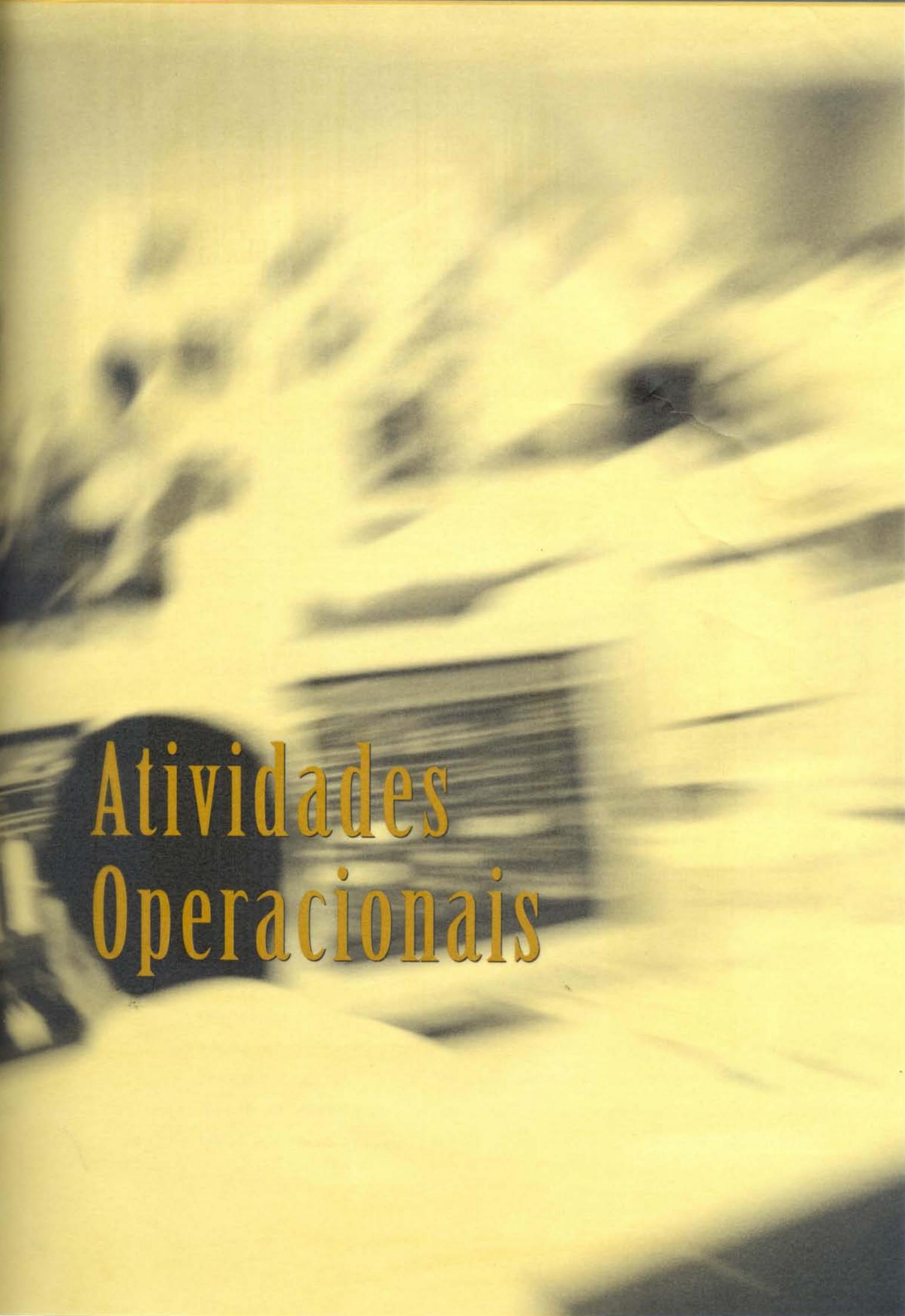
O crescimento de 6,9% no consumo de querosene de aviação, que atingiu 4,5 milhões de metros cúbicos (78 mil bpd), deve-se à continuidade do aumento do tráfego aéreo nacional e internacional.

O consumo de GLP cresceu 4,2% no ano, ficando na faixa de 12 milhões de metros cúbicos (207 mil bpd), impulsionado principalmente pelo aumento do consumo no setor industrial.

O consumo de nafta petroquímica foi de 11,7 milhões de metros cúbicos (202 mil bpd), caindo 1,2% em relação ao ano anterior. A venda de gás natural foi de 10,8 milhões de metros cúbicos por dia, representando um acréscimo de 3,7% em relação a 1997.

O consumo nacional de derivados teve acréscimo de 3,7%.





Atividades Operacionais

Exploração e Produção

O ano de 1998 foi, para a Petrobras, um marco na evolução de suas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural. Como consequência da promulgação da Lei nº 9.478/97, que regulamenta as atividades do setor petróleo no Brasil, a Companhia apresentou ao ministro de Minas e Energia, em outubro de 1997, a relação das 206 áreas contendo 240 campos em efetiva produção e solicitou autorização para prosseguimento dos trabalhos em 133 áreas (blocos) de exploração e 52 áreas englobando 60 campos com atividades de desenvolvimento da produção. Em 3 de julho de 1998, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) definiu as áreas que ficariam com a Petrobras, e os contratos de concessão foram assinados em 6 de agosto de 1998. A Companhia obteve 397 concessões em território brasileiro (Figura 1), distribuídas em blocos exploratórios, de desenvolvimento da produção e campos em produção, cujos quantitativos e respectivas áreas estão apresentados na Tabela 1. A área total, de 458.532 quilômetros quadrados, representa 7,1% da área sedimentar brasileira.

Foram concluídos 35 poços exploratórios terrestres nas bacias do Solimões, Potiguar, Sergipe-Alagoas, Recôncavo, Espírito Santo e Paraná. No mar, 30 poços exploratórios foram perfurados nas bacias Potiguar, Sergipe-Alagoas, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Espírito Santo e Campos.

Como resultado dos trabalhos exploratórios, foram descobertas nove acumulações de petróleo em terra e seis no mar, que deverão totalizar um volume de hidrocarbonetos recuperável estimado em cerca de 600 milhões de barris de óleo equivalente (boe). Em terra, são destaques as descobertas de gás de Taquaré e Jatobá, na Bacia do Solimões, a confirmação do Campo de Barra Bonita, na Bacia do Paraná, e as novas indicações de gás na área de Mato Rico, na mesma bacia. No mar, destacam-se as descobertas de óleo e gás nos poços pioneiros CES-141 e 142, na Bacia Potiguar, e o SES-121, em Sergipe-Alagoas.

A Petrobras obteve 397 concessões em território brasileiro, com área total de 458.532 quilômetros quadrados.

Figura 1 Bacias sedimentares brasileiras, divisão política do Brasil e áreas de concessão da Petrobras

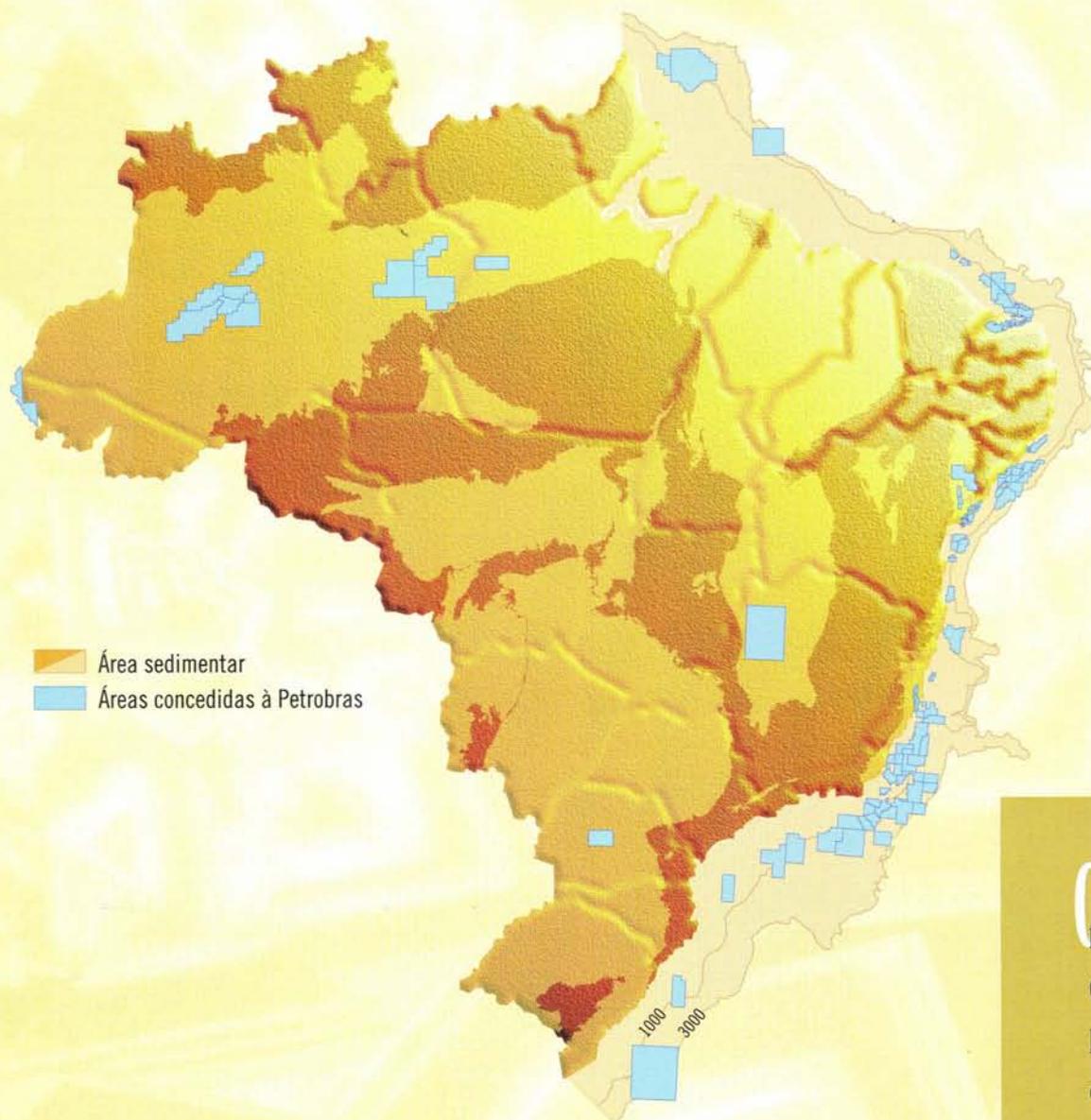


Tabela 1 Blocos/Campos em Concessão

	BLOCOS/CAMPOS	ÁREA (km ²)
EXPLORAÇÃO	115	445.396
DESENVOLVIMENTO	51	2.657
PRODUÇÃO	231	10.479
TOTAL	397	458.532

O índice de sucesso exploratório para poços pioneiros alcançou 31% em terra e 25% no mar.

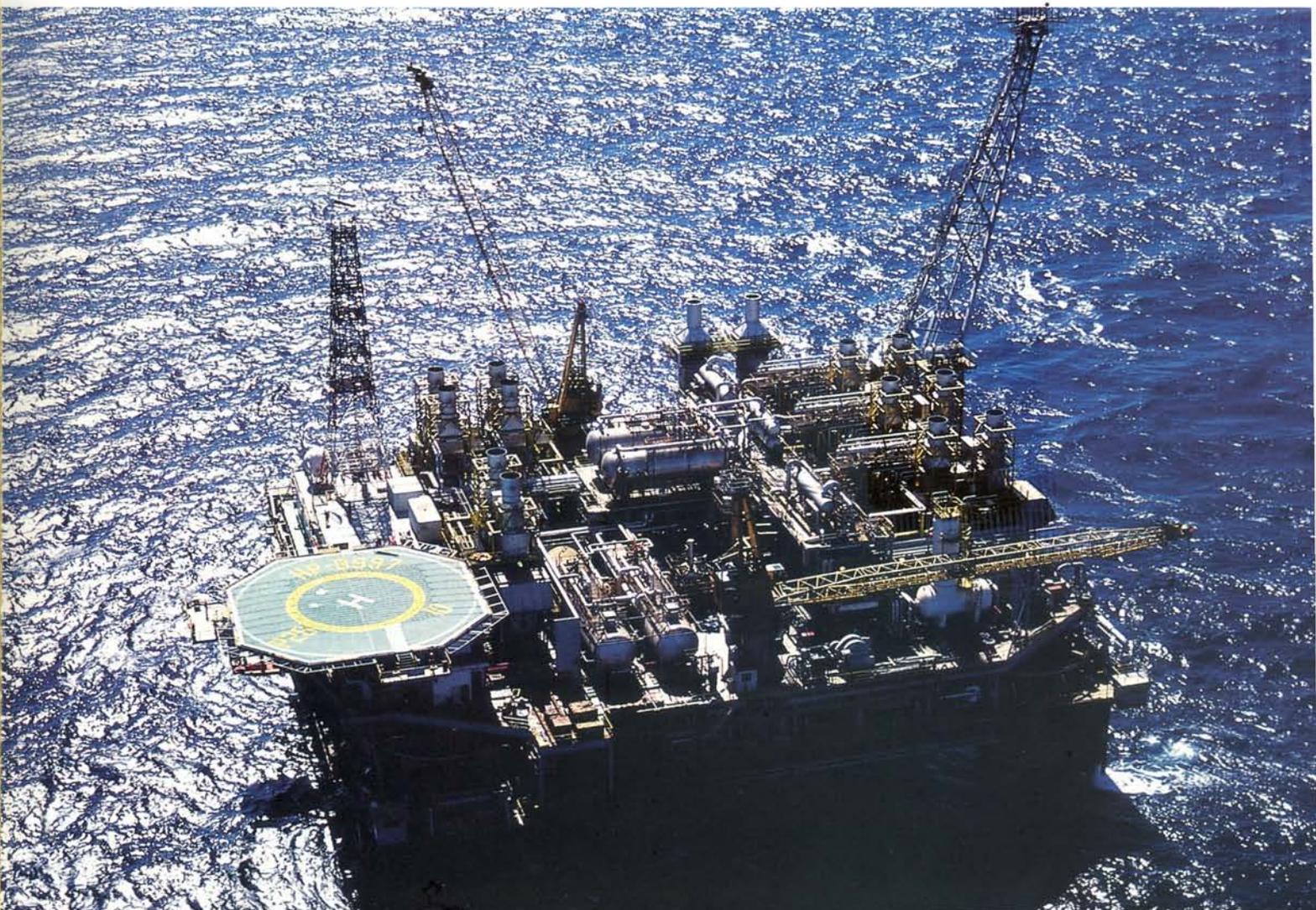
Os índices de sucesso exploratório para poços pioneiros alcançaram 31% em terra e 25% no mar.

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural no País passaram a 8,8 bilhões de boe, e as totais a 17,0 bilhões de boe, representando crescimentos de 3,5% e 0,6%, respectivamente. Dos 8,8 bilhões de boe de reservas provadas, 7,4 bilhões de barris correspondem a óleo e condensado, e 1,4 bilhão de barris (225,9 bilhões de metros cúbicos) a gás natural. No que se refere às reservas totais, 14,4 bilhões de barris correspondem ao óleo e condensado, e 2,6 bilhões de barris (409,8 bilhões de metros cúbicos) ao gás natural. Ressaltamos que a estimativa destas reservas segue procedimentos derivados dos critérios da *Society of Petroleum Engineers* (SPE) e do *World Petroleum Congress* (WPC).

As reservas da Companhia no exterior atingiram 185,13 milhões de barris de óleo e 21,56 bilhões de metros cúbicos de gás natural.

Os projetos em operação possibilitaram que a produção doméstica de petróleo (incluído o óleo de xisto) e de líquidos de gás natural (LGN) atingisse a média de 1.004.281 barris por dia, superior em 15,5% à obtida em 1997 (a distribuição da

*A Plataforma
P-26, na Bacia
de Campos.*



*A Plataforma P-31
atravessou a baía de
Guanabara rumo ao
Campo de Albacora,
na Bacia de Campos*

produção de líquidos por estado está apresentada na Figura 2). Esse crescimento deve-se à entrada em produção das plataformas Petrobras 26, 27 e 31 nos campos de Marlim, Voador e Albacora, respectivamente, bem como à melhoria do desempenho operacional da Companhia. A produção no mar correspondeu a 77,4% do total, proveniente de 72 plataformas de produção fixas e 20 flutuantes. No final do ano, cerca de 50% da produção total originavam-se de sistemas situados em lâmina d'água superior a 400 metros.

Em 31 de dezembro de 1998, foi estabelecido um novo recorde na produção doméstica de petróleo, quando foi atingida a marca de 1.222.228 barris por dia. Esse resultado decorreu, principalmente, da entrada em operação da Plataforma Petrobras 33 no Campo de Marlim.





Em 31 de dezembro de 1998, estabeleceu-se um novo recorde de produção: 1.222.228 barris por dia.



Figura 2 Produção média diária doméstica de óleo e LGN por estado

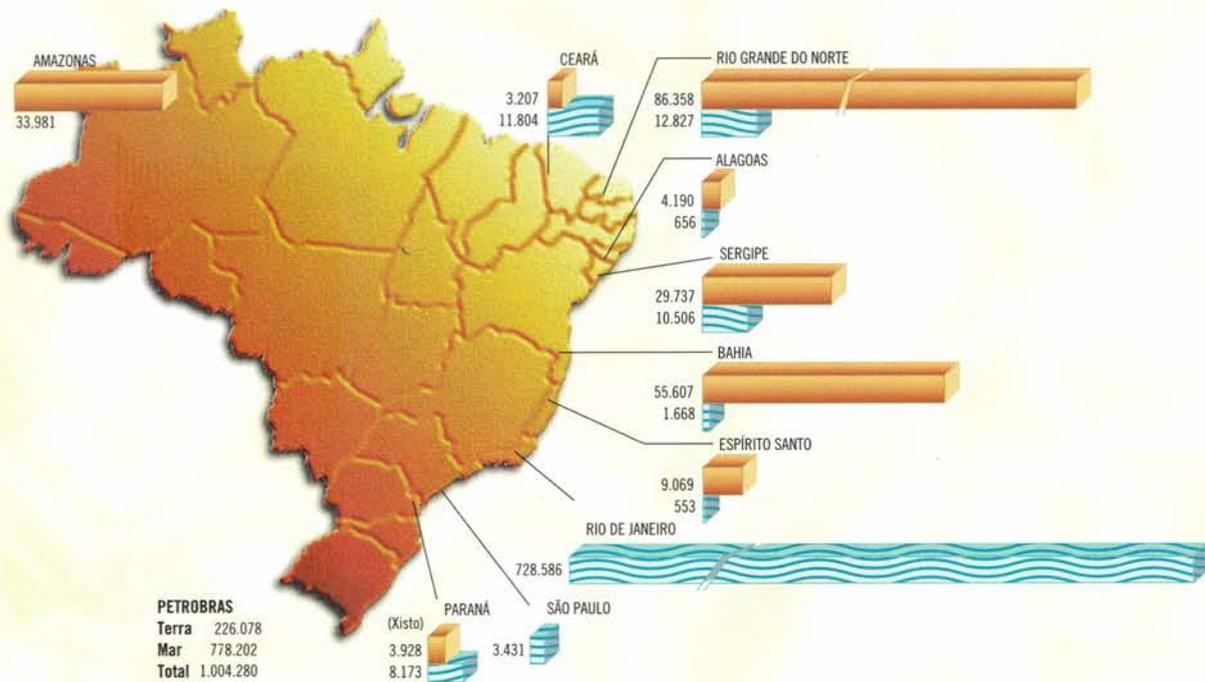
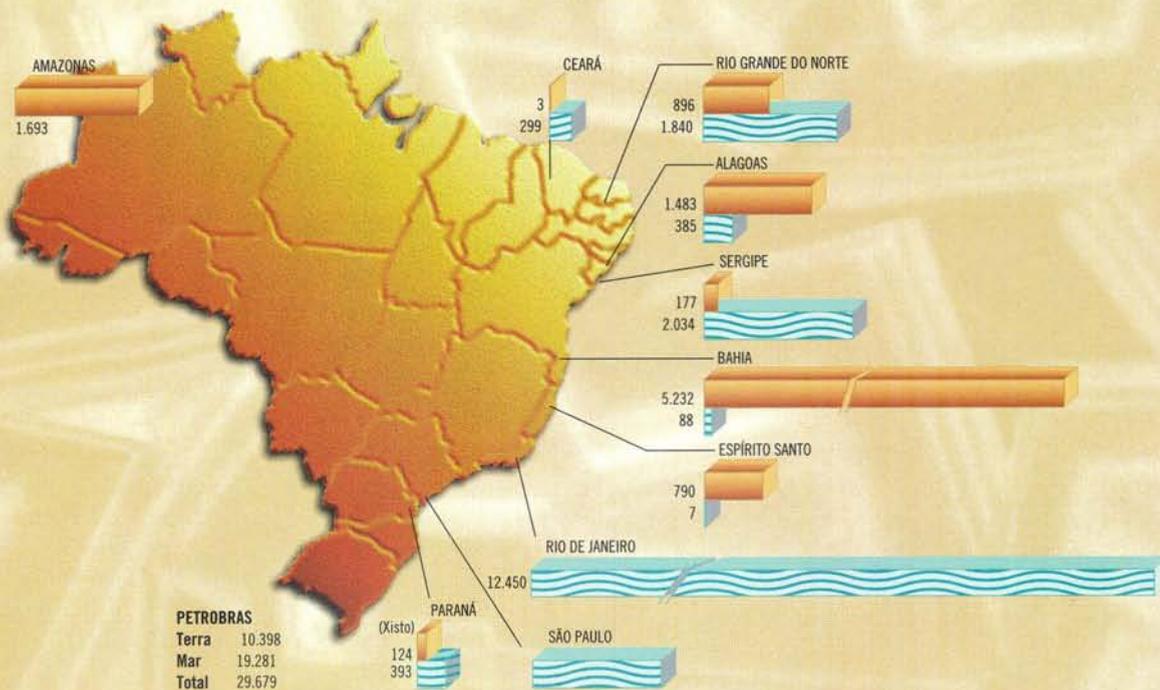


Figura 3 Produção média diária doméstica de gás natural por estado





*Base de
Paracuru
no Ceará.*

A produção de gás natural foi de 29,7 milhões de metros cúbicos por dia, superior em 9,8% à média de produção de 1997. A produção marítima de gás correspondeu a 65% do total, representando um percentual similar ao do ano anterior. A distribuição por estado está apresentada na Figura 3.

No final de 1998, a Petrobras possuía, no Brasil, 7.231 poços produtores, sendo 658 no mar e 6.573 em terra.

O petróleo brasileiro é produzido em 7.231 poços, 658 no mar e 6.573 em terra.



Abastecimento

Em 1998, as refinarias da Petrobras atingiram o percentual de 64,2 em termos de participação do petróleo nacional na carga processada, cuja média total alcançou 1.483 mil barris por dia de petróleo (bpd). Dois momentos especiais marcaram o ano: em junho, a conclusão do projeto de expansão da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, no Paraná, fez com que a capacidade nominal instalada de refino alcançasse 1.834 mil bpd; em outubro, registrou-se o recorde de carga média mensal de 1.621 mil bpd. Além disso, é importante destacar a produção de derivados, que atingiu a média anual de 1.488 mil barris por dia, 8,1% superior à de 1997.

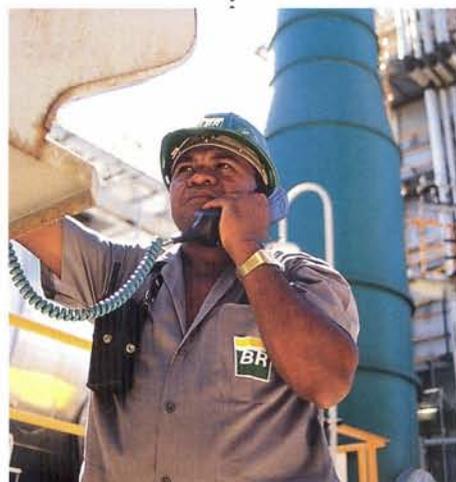
Três realizações destacaram-se na área do refino em 1998. A primeira foi a entrada em operação da nova unidade de hidrotreatamento de diesel na Refinaria Presidente Bernardes, em São Paulo, que acarretou um aumento da produção de diesel com baixo teor de enxofre, e uma conseqüente e significativa contribuição

ambiental. A segunda foi o estabelecimento de novos recordes diários em processamento: 457 mil barris nas unidades de craqueamento catalítico, trazendo maior oferta de gasolina para o mercado, e 1.704 mil barris nas unidades de destilação. A terceira grande realização foi a ampliação, em 25%, das unidades de amônia e de uréia da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados, em Sergipe, e da unidade de destilação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, que passou a produzir 189 mil barris por dia.

Em relação ao mercado de derivados, destaca-se o recorde na produção de asfaltos. O total de entrega de dois milhões de toneladas no ano representou um crescimento de 30% em relação a 1997.

Entre os novos investimentos no parque de refino, destaca-se a entrada em operação das seguintes unidades:

- a) Unidade de Destilação, na Refinaria Landulpho Alves, na Bahia, ampliando sua capacidade instalada para 305 mil barris por dia;
- b) Unidade de Hidrotratamento de Instáveis, na Refinaria Presidente Bernardes, em São Paulo, permitindo a produção de



A entrada em operação de novas unidades contribuiu para os recordes de refino em 98.

*Fábrica de
Fertilizantes
Nitrogenados,
em Sergipe.*



óleo diesel de menor teor de enxofre;

c) Unidade de Lubrificantes Naftênicos, na

Lubnor – Lubrificantes e Resíduos de

Petróleo do Nordeste –, no Ceará, para a

produção de óleos lubrificantes especiais que

substituíram produtos importados.

Em dezembro de 1998, estavam em final de montagem uma Unidade de Coqueamento Retardado e uma Unidade de Hidrotratamento na Refinaria de Paulínia, em São Paulo.

Adicionalmente, estão em processo de implantação as novas unidades de Craqueamento Catalítico de Resíduo (RFCC), na Refinaria Landulpho Alves e na Refinaria de Capuava, em São Paulo. Foram, também, assinados os contratos de financiamento para a ampliação da Refinaria Alberto Pasqualini, no Rio Grande do Sul, com destaque para as novas unidades de RFCC e de hidrotratamento de óleo diesel.

Ampliando o elenco de produtos fornecidos ao mercado, foi lançado o diesel metropolitano com baixo teor de enxofre (0,2%), comercializado de imediato em oito metrópoles do País. Para as demais regiões, o diesel teve seu teor de enxofre diminuído de

1% para 0,5%, contribuindo para a redução da poluição ambiental.

A partir do segundo semestre de 1998, iniciou-se o fornecimento de gasolina para a Equipe Williams de Fórmula 1, comprovando-se a excelência tecnológica da Petrobras nesse combustível.

Na automação industrial, foram investidos US\$ 43 milhões, proporcionando benefícios diretos de US\$ 73 milhões anuais. Os sistemas de controle foram desenvolvidos pela própria

*Refinaria Landulpho
Alves, na Bahia.*



Companhia e permitem melhoria substancial da gestão dos negócios, já que viabilizam a otimização da produção.

No segmento de transporte, a malha de dutos em operação era de 12.074 quilômetros no final de 1998, sendo 7.830 quilômetros de oleodutos e polidutos, e 4.244 quilômetros de gasodutos. Cabe destacar a entrada em operação do Oleoduto Urucu-Coari e do Terminal do Solimões, construídos na selva amazônica para o escoamento da produção de petróleo e GLP da província petrolífera de Urucu.

Teve continuidade o processo de estabelecimento de parcerias nas atividades de transporte, com a realização de estudos para a construção e operação de novos dutos para derivados de petróleo nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País.

Em cumprimento à Lei nº 9.478/97, foi constituída, em 1998, a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), subsidiária responsável, entre outras atribuições, pela operação de dutos, terminais e navios, e pelo armazenamento de granéis, petróleo, derivados e gás.

No transporte marítimo, a Frota Nacional de Petroleiros (Fronape) manteve sua atuação nas frentes internacionais supridoras de petróleo e derivados, e na exportação de produtos excedentes. Na cabotagem, efetuou o escoamento da produção *offshore* de óleo nacional e o transporte de derivados para suprimento do País. Atuou, também, no transporte de produtos químicos e mantém contratos para a operação terceirizada de dois navios na cabotagem.

Atividades Operacionais



O escoamento da produção de Urucu se dá através do Terminal do Solimões, em Coari.

A Fronape manteve sua atuação nas frentes internacionais supridoras de petróleo e derivados.

A Fronape, no ano passado, operou, em média, 123 navios-tanque – um total de 8,18 milhões de toneladas de porte bruto (tpb) –, sendo 64 próprios, totalizando 3,98 milhões de tpb, e 59 afretados, com 4,2 milhões de tpb. A carga transportada chegou a 102 milhões de toneladas, sendo 62 milhões na cabotagem e 40 milhões no longo curso, equivalentes a uma produção de 215 bilhões de toneladas-milhas.

No segmento de comercialização, a Petrobras importou 163 milhões de barris de petróleo e 150 milhões de barris de derivados para complementar o atendimento do mercado interno, com maiores participações do GLP e dos destilados leves e médios, totalizando dispêndios de US\$ 1,9 bilhão FOB — *Free on Board* – com petróleo e de US\$ 2,1 bilhões FOB com derivados. As exportações foram de 42 milhões de barris, totalizando uma receita de US\$ 541 milhões FOB, com maiores participações dos combustíveis marítimos, dos destilados leves e dos produtos pesados.

Conforme Portaria do extinto Departamento Nacional de Combustíveis (DNC), posteriormente ratificada pela Agência Nacional do Petróleo, a Petrobras negociou com as companhias distribuidoras de combustíveis a assinatura de contratos de fornecimento de produtos. Até o final do ano, já haviam sido assinados diversos contratos, e a expectativa é de que a maior parte das distribuidoras que operam no mercado de combustíveis assinem seus contratos com a Petrobras ainda no início de 1999.

Com esses contratos, a Companhia iniciará uma nova fase no relacionamento com seus clientes, com base no aproveitamento de sinergias, tornando-os parceiros. Ao mesmo tempo, contribuirá para a completa liberalização do mercado, conforme a política do Governo Federal.

No que se refere ao gás natural, está prevista a chegada desse produto a São Paulo, por intermédio do Gasoduto Bolívia-Brasil, no primeiro trimestre de 1999. A importação de gás natural da Argentina para o abastecimento da termoeletrica de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, foi contratada em novembro.

No Nordeste, prosseguiu a implantação dos gasodutos entre as cidades de Guamaré, no Rio Grande do Norte, e Pecém, no Ceará, e entre Pilar, em Alagoas, e Cabo, em Pernambuco, que completarão a interligação dutoviária de toda a região desde a Bahia até o Ceará, com conclusão prevista, respectivamente, para janeiro e maio de 1999. Estuda-se a importação de gás natural liquefeito para o total suprimento da demanda dessa região.

Foram liberados os preços e as importações de parafinas, solventes e lubrificantes. Assim, a Petrobras passou a atuar em regime de competição no suprimento desses derivados. Foram firmados contratos anuais de fornecimento com os clientes tradicionais desses produtos.

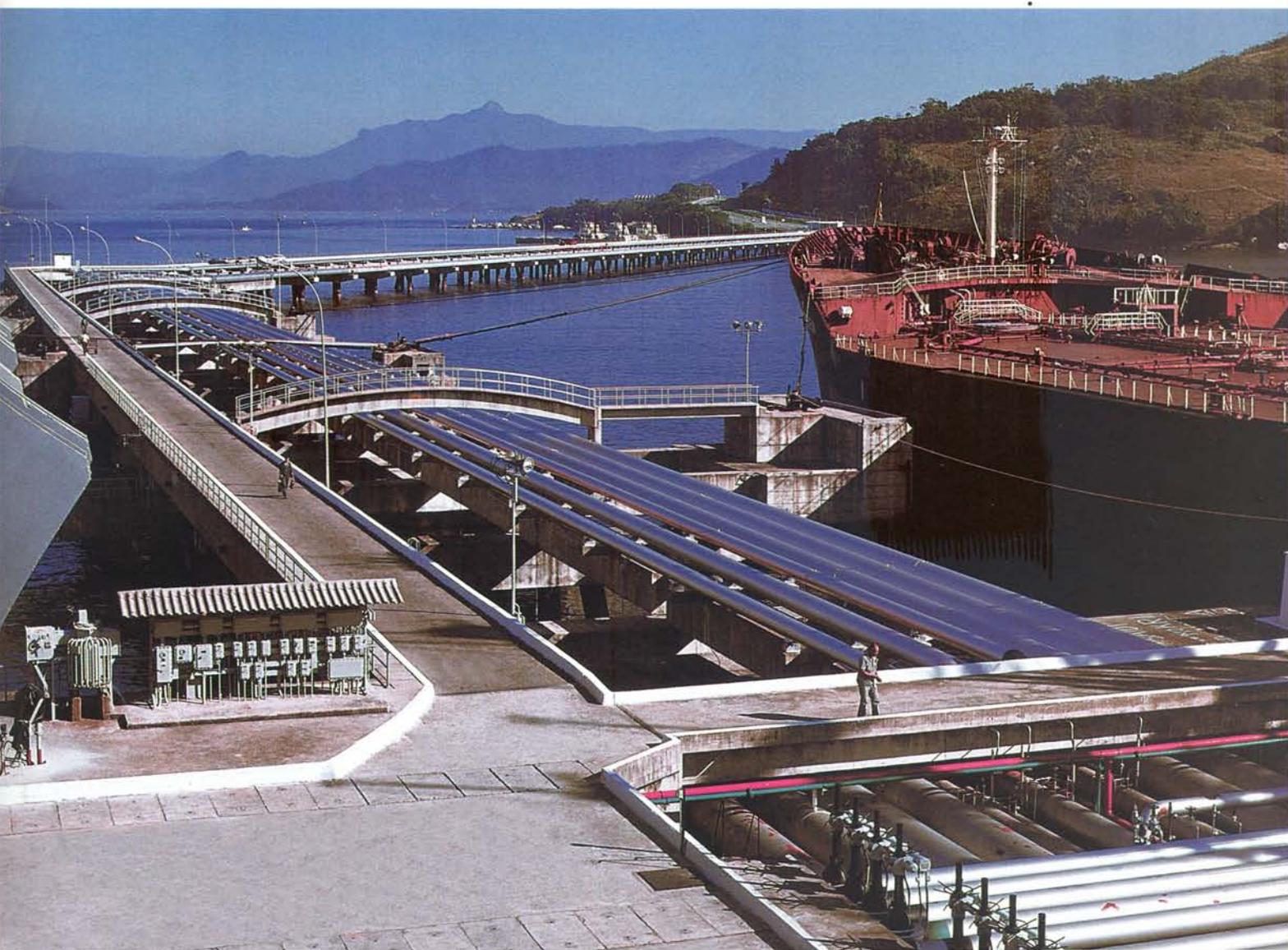
No final de julho de 1998, o Governo Federal alterou a política de preços do setor petróleo, com a liberação do preço do petróleo bruto e a definição de um novo critério para os preços de realização da Companhia em função do comportamento do mercado internacional.

A Petrobras obteve a certificação ISO 9000, pela *Bureau Veritas Quality International*, para o processo de logística e comercialização para os segmentos de óleo diesel, gasolina automotiva, querosene de aviação (QAV-1), combustíveis marítimos (*bunkers*), lubrificantes básicos, extrato aromático e parafinas.

Foram desenvolvidas parcerias com montadoras e importadoras de veículos, proporcionando uma melhoria no desenvolvimento tecnológico de combustíveis e motores. O *marketing* conjunto desses produtos permite melhor relacionamento comercial entre as empresas.

Atividades Operacionais

*Terminal Marítimo
Almirante Maximiano
Fonseca (RJ).*







Subsidiárias

Petrobras Distribuidora S.A. (BR)

Num cenário em que o mercado de distribuição de derivados se apresenta cada vez mais desregulamentado, a Petrobras Distribuidora (BR) manteve a sua liderança, com uma participação de 34%. Para tanto, contou com mais de 7.200 postos de serviços no atendimento de seus clientes espalhados por todos os estados do País.

As atividades desenvolvidas pela distribuidora propiciaram um lucro líquido de R\$ 241,6 milhões – recorde em sua história. Em comparação com o resultado do exercício anterior, esse valor representou um crescimento de 71,6%, permitindo um retorno de 17,8% sobre o patrimônio líquido. O faturamento bruto de produtos e serviços foi de R\$ 10,5 bilhões, refletindo um aumento de 5% em relação a 1997.

As vendas alcançaram 28,5 milhões de metros cúbicos de derivados de petróleo, álcool hidratado e gás natural, representando um aumento de 2,4% sobre o ano anterior.

Foram investidos R\$ 80 milhões na construção e reforma de postos de serviços, de instalações em aeroportos e de gás natural veicular e industrial, bem como na ampliação e melhoria operacional da fábrica de lubrificantes, de terminais e bases de distribuição. A BR aplicou, ainda, R\$ 134,3 milhões em novos contratos e renovações de antigos referentes ao fornecimento de produtos a clientes.

No mercado de produtos de aviação, com a conquista de novos clientes e mediante a renovação de diversos contratos, a Petrobras Distribuidora, que já havia conquistado a liderança no ano passado, ratificou essa posição de destaque, detendo 48,1% do mercado brasileiro.

No segmento de gás natural, a BR tem participação em 14 empresas distribuidoras nos diferentes estados brasileiros, cujos projetos continuam sendo desenvolvidos para atendimento industrial, doméstico, geração e co-geração de energia. No que diz respeito ao setor veicular, a Companhia já possui 21 postos em operação.

O faturamento bruto de produtos e serviços refletiu um aumento de 5% em relação a 1997.

A BR manteve a liderança no segmento de lubrificantes, já conquistada em 1997, detendo 23,7% do mercado nacional. Além disso, exportou lubrificantes acabados para a Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru e Angola.

A aliança estratégica entre a Petrobras e a YPF SA. – as duas companhias de petróleo mais importantes do Brasil e da Argentina, respectivamente – começou com a inauguração da primeira estação de serviços Petrobras na Argentina, localizada em Zárate, província de Buenos Aires, e com a inauguração do primeiro posto com a bandeira da YPF, localizado no Rio de Janeiro.

Foi implementada a nova imagem dos postos, com *design* moderno e arrojado, complementado por uma nova arquitetura, incluindo os serviços de lojas de conveniência BR Mania (com 185 unidades já em funcionamento), centros avançados de lubrificação Lubrax Center (300 postos) e o *Projeto Siga Bem* (implantado em 89 postos rodoviários). O Siga Bem oferece informações e orientações aos caminhoneiros

Subsidiárias



para uma economia maior na utilização de óleo diesel e diminuição da poluição ambiental, garantindo para a BR maior fidelidade desses clientes.

O sistema de *Controle Total de Frotas* (CTF), instalado em 148 postos de serviços, é o mais avançado sistema de controle de abastecimento de veículos à distância e de movimentação de frotas do mundo. O programa *De Olho no Combustível*, que tem como objetivo monitorar e garantir a qualidade dos combustíveis nos postos por meio de um sistema de coleta de amostras para análise, conta, agora, com 42 laboratórios móveis.

Além disso, a BR vem dando ênfase à construção de postos ecológicos, dotados de equipamentos que garantem ainda mais cuidados com o meio ambiente. Atualmente, existem 12 unidades em operação. Atenta a novas oportunidades de negócio, a Petrobras Distribuidora vem desenvolvendo parcerias para a implantação de unidades térmicas a gás natural para fornecimento de energia elétrica, bem como programas destinados aos clientes visando otimizar o uso dos produtos da Companhia, privilegiando os aspectos de economia de energia, preservação do meio ambiente e segurança industrial.

Foi dada continuidade à construção da fábrica de emulsões asfálticas e do laboratório para desenvolvimento e testes de produtos asfálticos em São José dos Campos, em São Paulo, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 1999.

Foram certificados 12 estabelecimentos operacionais pela Norma ISO 9002 e obtida, ainda, nova certificação da fábrica de lubrificantes, pela Norma ISO 9001.

Em reconhecimento por sua atuação, a BR conquistou o prêmio Melhor Distribuidora do Ano de 1998, concedido pelo Sindicato dos Transportadores Revendedores Retalhistas (TRRs).

Com base nas leis Rouanet e do Audiovisual, a BR patrocinou diversos filmes, vídeos e séries de televisão. Além disso, realizou o 14º Rio Cine Festival, que reúne as principais produções cinematográficas nacionais e internacionais. Manteve, ainda, o patrocínio da Companhia de Dança Deborah Colker.

Cabe destacar, também, a atuação da BR no abastecimento de derivados de petróleo, álcool hidratado e gás natural em todas as regiões do território nacional, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento sócio-econômico do País.

A BR conquistou o prêmio Melhor Distribuidora do Ano de 1998.



Petrobras Internacional S.A. (Braspetro)

Em 1998, a Petrobras Internacional S.A. (Braspetro) investiu US\$ 459,1 milhões, superando em 106,7% a realização do ano anterior. Suas reservas atingiram 312 milhões de barris de óleo equivalente (boe) com uma incorporação de 80,3 milhões de boe no ano e uma produção média de 54,4 mil barris de óleo por dia (boed). Em dezembro do ano passado, a produção atingiu 64,6 mil boed, com previsão de alcançar 85 mil boed ainda em 1999. Foram concluídos 29 poços exploratórios (12

pioneiros e 17 de extensão), resultando em 19 produtores de óleo e/ou gás – quatro deles pioneiros. Portanto, o índice de sucesso exploratório para poços pioneiros alcançou 33,3% (realizado até setembro de 1998).

A Companhia manteve associações com mais de 75 empresas de petróleo, com direitos em mais de 149 contratos



*Poço Sal X-10
na Bolívia*

distribuídos nos 12 países onde atua (Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Estados Unidos, Líbia, Nigéria, Peru, Reino Unido e Trinidad e Tobago). Dessa forma, criou oportunidades para a ampliação da atuação internacional do Sistema Petrobras nos segmentos de exploração e desenvolvimento da produção, de abastecimento e na prestação de serviços de perfuração e engenharia.

O Grupo Braspetro atua no exterior por intermédio de 13 controladas e sete sucursais:

- **Controladas:** Braspetro Oil Services Co. (Brasoil); Petrobras America Inc. (PAI); Cattleia Oil Co.; Petrobras U.K. Ltd. (PBUK); Petrobras Argentina S.A.; Petrobras Bolívia S.A.; Brasoil Alliance Company; Bear Insurance Company; Petrobras International Finance Co.; Petrobras Colômbia Ltd.; Petrobras Trinidad Ltd; Petróleo Brasileiro Nigéria e Brasoil Bolívia S.A.

Subsidiárias

• **Sucursais:** quatro sucursais conduzem as operações no segmento de exploração e desenvolvimento da produção em Luanda (Angola), Bogotá (Colômbia), Quito (Equador) e Trípoli (Líbia). A Brasoil dispõe de três sucursais – duas prestam serviços de perfuração de poços de petróleo em Angola e na Líbia, e a terceira atua no segmento de exploração e desenvolvimento da produção no Peru. A Braspetro também dispõe da representação da Brasoil em Cuba para atuar em exploração e produção.

Na Bolívia, a Petrobras Bolívia S.A., operadora do Bloco San Alberto, comprovou a existência de uma reserva de gás natural nesse bloco superior a 70 bilhões de metros cúbicos, com potencial de produção superior a dois milhões de metros cúbicos/dia por poço. Essa descoberta abre novas perspectivas para o aumento das reservas de hidrocarbonetos da Bolívia. O gás produzido em San Alberto deverá ser exportado para o Brasil a partir do ano 2000.

Na Colômbia, a Braspetro adquiriu a companhia Lasmo Oil Colombia, triplicando as dimensões da Companhia no País, com reservas totais de 69,4 milhões de boe e produção de 15,9 mil boed. As propriedades adjudicadas englobam cinco blocos terrestres. Um está em fase exploratória, e os demais estão em fase de desenvolvimento e produção. Foram identificados, também, 15 prospectos exploratórios e, deles, quatro deverão ser testados em 1999.

- Comercialização
- Exploração e/ou Produção
- Serviços e/ou Assistência Técnica

A Braspetro participou de 39 projetos de desenvolvimento tecnológico nos Estados Unidos e Reino Unido.



Em Cuba, a Braspetro assinou um contrato de exploração e produção de petróleo, para um bloco *offshore*, a cerca de 300 quilômetros a leste de Havana, em lâmina d'água entre 20 e 500 metros.

Nos Estados Unidos, o elevado nível de atividades permitirá duplicar a produção média de 7,4 mil boed em 1998 ao longo de 1999. No Reino Unido, a Braspetro adquiriu a Santos Europe Ltd., com a incorporação de interesses em três campos – Anglia, Banff e Pierce – com reservas de 11,6 milhões boed e produção total de 2,3 mil boed. A produção média anual foi elevada para 8,1 mil boed, alcançando 10,7 mil boed em dezembro de 1998.

Na Nigéria, a subsidiária internacional celebrou contrato de exploração de petróleo envolvendo o Bloco OPL-246 em lâmina d'água profunda.

A Brasoil, como prestadora de serviços de perfuração de poços de petróleo, ampliou suas atividades com a criação da Brasoil Bolívia para perfurar blocos operados pela Petrobras Bolívia S.A.

Outro destaque de 1998 foi a participação em 39 novos projetos multiclientes de desenvolvimento tecnológico, por intermédio de suas subsidiárias Petrobras América Inc. (PAI), nos Estados Unidos, e Petrobras UK Ltd. (PBUK), no Reino Unido.

Petrobras Química S.A. (Petroquisa)

A Petrobras Química S.A. (Petroquisa) participa acionariamente das três centrais de matérias-primas petroquímicas brasileiras – Copene, Copesul e PQU –, bem como da Deten, da Fábrica Carioca de Catalisadores, da Metanor, da Petrocoque e da Petroquímica Triunfo. Além de administrar esse portfólio, contribuiu com a Petrobras em suas oportunidades de negócios, com ênfase na integração refino-petroquímica.

Em 31 de dezembro de 1998, seu patrimônio líquido era de R\$ 5,36 bilhões, e o capital subscrito e integralizado, de R\$ 2,06 bilhões. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 1,1 bilhão e foram declarados R\$ 684,7 milhões como dividendos, representando acréscimo de 639,4% em relação ao ano anterior.



*NT Joinville,
da Fronape.*

Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)

A Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) é uma subsidiária integral da Petrobras, constituída em atendimento ao Art. 65 da Lei nº 9.478, com o objeto social de construir e operar dutos, terminais, embarcações e instalações para o transporte e armazenagem de petróleo e derivados, gás e granéis.

A subsidiária, cujo capital social autorizado é de R\$ 1,5 bilhão, passou a ter existência legal a partir de 30 de junho de 1998 e exercerá as atividades vinculadas ao seu objeto social mediante meios próprios ou de terceiros, por meio de parcerias, consórcios e associações.

O transporte marítimo foi a primeira atividade praticada pela Transpetro com a incorporação, a partir de 1º de setembro de 1998, da Brasoil Shipping, até então empresa de navegação do Sistema Braspetro e que passou a se denominar Fronape International Co. (FIC), operando três navios químicos.

Entre as diretrizes de gestão da nova subsidiária, destaca-se a prestação de serviços de transporte aos clientes do Sistema Petrobras em condições competitivas de qualidade e custo.

A Transpetro presta serviços aos clientes do Sistema Petrobras, em condições competitivas de qualidade e custo.

Petrobras Gás S.A. (Gaspetro)

Em maio de 1998, a Petrofértil teve sua razão social alterada para Petrobras Gás S.A. (Gaspetro). Seu objetivo social passou a ser a produção, o comércio, a importação, a exportação, a armazenagem, o transporte e a distribuição de gás natural, de gás liquefeito de petróleo e de gases raros de quaisquer origens; de fertilizantes, suas matérias-primas e produtos correlatos; de energia termoeleétrica; de sinais de dados, voz e imagem por meio de sistemas de comunicação por cabo e rádio; bem como a prestação de serviços técnicos e administrativos relacionados a tais atividades.

Em 1998, a Petrobras, por intermédio de seu Serviço de Engenharia, concluiu a construção do trecho norte do Gasoduto Bolívia-Brasil, entre Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, e Campinas, em São Paulo, com 1.970 quilômetros de extensão. A partir de 1999, com a inauguração desse trecho, estará disponível, inicialmente, um volume médio de 4,1 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural para os estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

A conclusão do trecho sul, entre Campinas, em São Paulo, e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com 1.180 quilômetros de extensão, está prevista para o final de 1999, quando o gás boliviano chegará aos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, abastecendo o País com um volume inicial de 9,1 milhões de metros cúbicos/dia.

O gasoduto será operado pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), cujo controle acionário pertence à Gaspetro (99,98%).

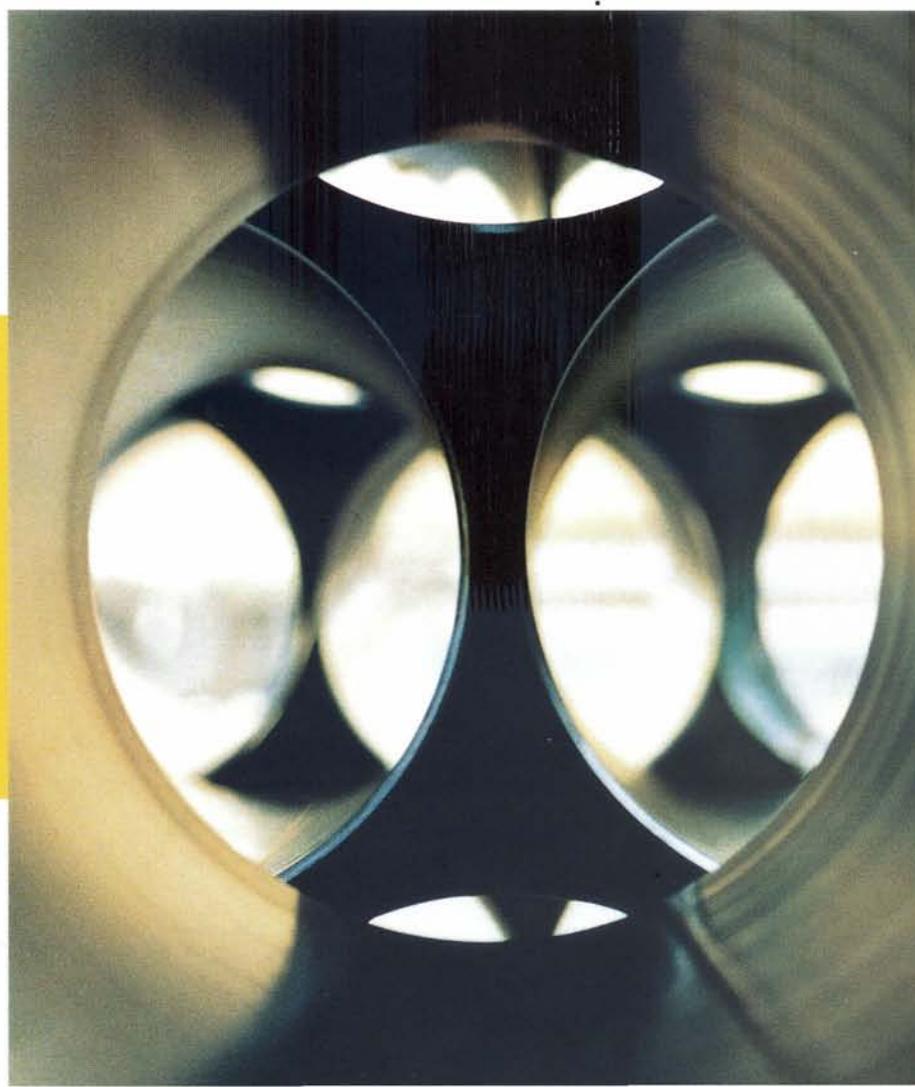
Outro projeto de grande porte conduzido pela Gaspetro é o gás natural de Urucu para geração termoeleétrica, que vai garantir a geração de 930 MW na Amazônia Legal, utilizando cinco milhões de metros cúbicos/dia de gás natural, oriundos dos campos de Urucu e de Juruá, na Bacia do Solimões, no Alto Amazonas. Em 1998, foi concluída a construção do gasoduto que liga Urucu a Coari, às margens do rio Solimões, com 280 quilômetros de extensão. Além disso, está prevista a implantação de um gasoduto ligando Coari a Manaus, com 420 quilômetros de extensão, e um gasoduto de 500 quilômetros de Urucu a Porto Velho para abastecer as usinas termoeleétricas já existentes e a se instalar. Estas atenderão aos sistemas de Manaus e localidades vizinhas, e ao sistema interligado de Rondônia e do Acre.

Em parceria com a iniciativa privada, será construído, como parte do projeto de importação de gás natural da Argentina, o Gasoduto Uruguaiiana-Porto Alegre, com 615 quilômetros de extensão e capacidade para transportar até 12 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural. O gasoduto deverá entrar em operação no final do ano 2000 e será interligado ao Gasoduto Bolívia-Brasil nas proximidades de Porto Alegre.

A Gaspetro, juntamente com a Petrobras, detém 25% da Nordeste Energia S.A, companhia responsável pela construção da Usina Termoelétrica de 240 MW, com operação prevista para o final do ano 2000 e consumo estimado em 1,1 milhão de metros cúbicos/dia de gás natural, a ser instalada no porto de Pecém, no Ceará. O sócio majoritário no empreendimento é a Nordeste Energia Participações S.A., constituída por Texaco do Brasil S.A. e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

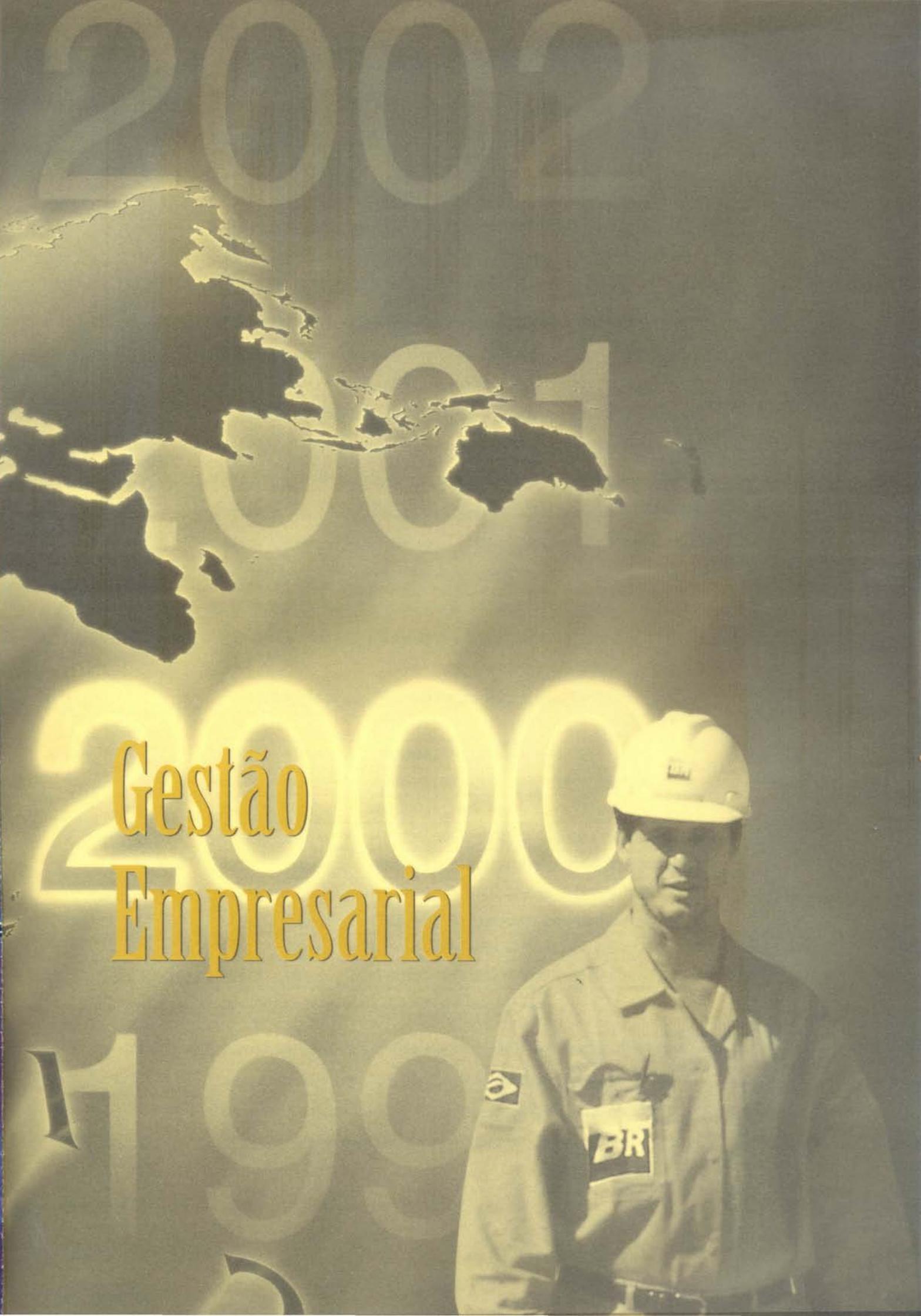
Segundo as demonstrações financeiras consolidadas, o lucro líquido do exercício atingiu o montante de R\$ 112,23 milhões, equivalentes a R\$ 1,29 por lote de mil ações. Esse resultado deriva-se, basicamente, de receitas financeiras oriundas de títulos da dívida pública (NTN-P), remanescentes das moedas alternativas recebidas nas alienações das participações acionárias da Petrofértil, no âmbito do Programa Nacional de Desestatização (PND).

Fonte de energia do futuro, o gás natural torna-se uma realidade binacional através do gasoduto Bolívia-Brasil.





10 11 12



Gestão Empresarial

Novos Negócios e Parcerias

As mudanças institucionais do setor petróleo no País determinaram o redirecionamento na forma de atuação da Petrobras, agora competindo com outras empresas em todos os segmentos da indústria do petróleo no Brasil.

O ano de 1998 consolidou o novo contexto legal do setor petróleo e gás natural. Para a Companhia, os negócios firmados por meio de diversas parcerias com empresas nacionais e estrangeiras foram um destaque no decorrer do ano.

Na área de exploração e produção de óleo e gás natural, a Petrobras selecionou 44 blocos de exploração, 23 de desenvolvimento da produção e 56 de revitalização da produção para o estabelecimento de parcerias operacionais com empresas nacionais e internacionais. O quadro abaixo apresenta os blocos que já são objeto de Acordos de Participação e aguardam a autorização da Agência Nacional do Petróleo para a cessão de direitos dos contratos de concessão aos novos parceiros. Em 31 de dezembro, estavam em negociação 25 blocos exploratórios ou de desenvolvimento da produção e 14 áreas para revitalização da produção, compreendendo 41 campos de petróleo.

Blocos selecionados para Acordos de Participação (firmados em 1998)

BLOCOS	BACIAS	COMPANHIAS/OPERADORAS/PARCEIRAS ⁽¹⁾
BES-3	Espírito Santo	PETROBRAS (35%) YPF (30,966%) SANTA FÉ (19,084%) NORBAY (9,75%) PETROSERV (3,25%) SOTEP (1,95%)
BCAM-2	Camamu	PETROBRAS (40%) COASTAL (40%) UNOCAL (10%) IPIRANGA (10%)
BAS-97	Camamu	PETROBRAS (40%) COASTAL (40%) UNOCAL (10%) IPIRANGA (10%)
BTUC-1	Tucano	PETROBRAS (35%) PEREZ COMPANC (35%) KERR-McGEE (30%)
SES-107	Sergipe	PETROBRAS (25%) Union Pacific Resources (67,5%) TDC (7,5%)
BPOT-2	Potiguar	PETROBRAS (40%) SANTA FÉ (38,56%) YPF (19,64%) SOTEP (1,80%)
CARAÚNA	Potiguar	PETROBRAS (20%) SANTA FÉ (51,41%) YPF (26,19%) SOTEP (2,40%)

Nota: (1) A companhia operadora do consórcio é apresentada em negrito.

Na área de geração termoeletrica, está em negociação a implantação de usinas com capacidade total superior a 3.000 MW, com entrada em operação prevista entre os anos 2000 e 2002, destacando-se os projetos de co-geração, utilizando-se como combustíveis gás natural e/ou resíduo asfáltico.

Credibilidade e capacidade fizeram com que a Petrobras entrasse com sucesso no novo cenário de parcerias do mercado mundial.

No âmbito do programa de implantação de centrais termoelétricas, foram escolhidos os parceiros para as centrais que serão instaladas nas refinarias Landulpho Alves, na Bahia, e Presidente Bernardes e Paulínia, ambas em São Paulo, estando, atualmente, em fase de contratação do financiamento. A capacidade instalada nas três centrais termoelétricas é de 2.030 MW. Também foram definidas as implantações de mais quatro centrais nas refinarias Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, Presidente Getúlio Vargas, no Paraná, Henrique Lage, em São Paulo, e na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados, na Bahia, com capacidade total de 1.450 MW.

Na área de gás natural, a Petrobras definiu sua participação na termoelétrica do Pecém, no Ceará, e assinou acordo com a Shell para a importação de gás natural liquefeito e a implantação de termoelétrica em Pernambuco, cujos estudos conjuntos estão em andamento. No Espírito Santo, prosseguiram as negociações com a Escelsa (produção de gás natural e implantação de termoelétrica) e a Companhia Vale do Rio Doce (implantação de termoelétricas).



Na área de refino, foram identificados os projetos a serem desenvolvidos em parceria, bem como a forma de realização dos negócios. Entre eles destacam-se o Conjunto de Hidrorrefino para Lubrificantes e Combustíveis na Refinaria Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, e as unidades de propeno da Refinaria Gabriel Passos, em Minas Gerais, e da Refinaria Henrique Lage, em São Paulo.

Na área de transporte, a Companhia foi contactada por diversas empresas interessadas em participar de projetos de dutos e de terminais. Em julho de 1998, a Petrobras e a Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga S.A. firmaram Memorando de Entendimentos com o objetivo de analisar a formação de uma *joint venture* em logística de distribuição de derivados.

Cabe ainda destacar os projetos do Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro em parceria com os Grupos Suzano, Unipar e Petroquímica da Bahia, do Complexo Petroquímico do Planalto Paulista com as empresas OPP Petroquímica S.A. e Elekeiroz S.A., e do Projeto Mega com a YPF e a Dow Chemical, este para o processamento de gás natural na Argentina e abastecimento de GLP ao mercado nacional.



A excelência no desenvolvimento de novas tecnologias marca a trajetória do Cenpes.

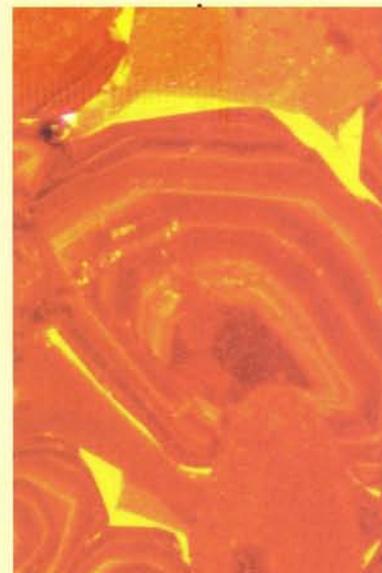
Pesquisa e Desenvolvimento

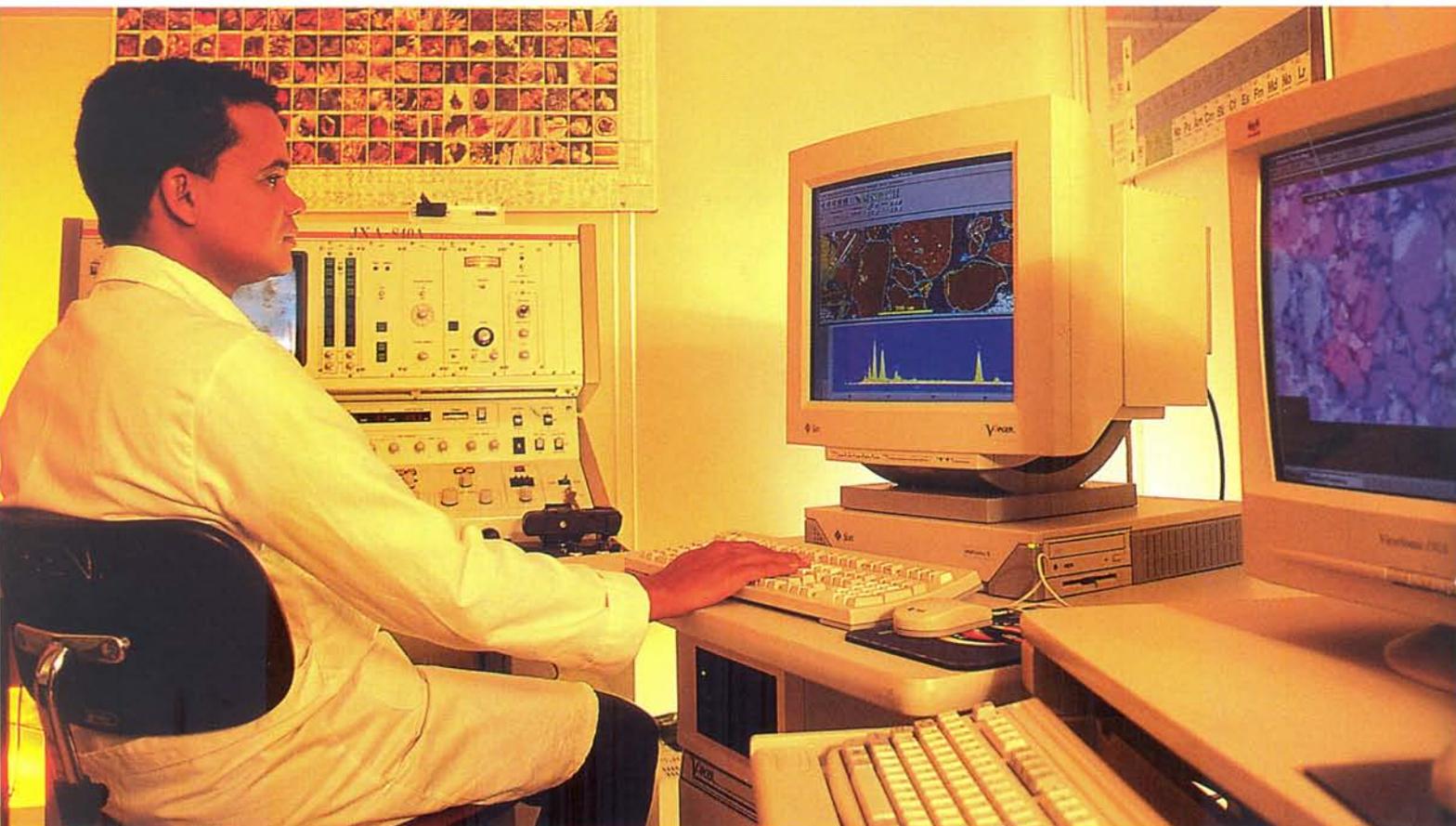
Os investimentos da Petrobras nos segmentos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e engenharia básica somaram o equivalente a US\$ 216 milhões em 1998, dos quais US\$ 197 milhões foram investidos diretamente no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello (Cenpes).

O Cenpes, criado em 1966, conta com um corpo técnico altamente especializado, do qual 234 profissionais são mestres e 118, doutores.

Durante 1998, foram desenvolvidos projetos em parceria com outras empresas petrolíferas e centros de P&D no exterior, tendo sido despendidos US\$ 4,54 milhões em 76 projetos multiclientes. Também foram desenvolvidos oito projetos em parceria com centros de P&D das empresas estatais de petróleo da Colômbia, Venezuela e

Cristais de dolomita em reservatório da Bacia de Campos.





Tecnologia, estratégia e competência otimizam custos.

México, pertencentes, como a Petrobras/Cenpes, ao *Comité de Dirigentes de Centros de Investigación y Desarrollo Tecnológico* (Codicid). Os projetos de P&D desenvolvidos em parceria com 27 instituições e universidades brasileiras alcançaram o valor de US\$ 12,32 milhões.

Durante o ano, tiveram continuidade as atividades dos três projetos estratégicos corporativos que integram as prioridades tecnológicas da Companhia: o de Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Avançado em Águas Profundas e Ultraprofundas (Procap 2000), o de Recuperação Avançada de Petróleo (Pravap) e o de Desenvolvimento de Tecnologias Estratégicas de Refino (Proter). Também prosseguiram os oito programas tecnológicos do Cenpes, dos quais se destaca o Programa de Tecnologia *Offshore* (Promar), cujo objetivo é otimizar os custos nas atividades de exploração, perfuração e produção no mar, e que já proporcionou benefícios efetivos acumulados de US\$ 1,1 bilhão.

As avaliações dos projetos do Cenpes, considerando-se um período útil de cinco anos, levaram a uma relação custo/benefício igual a 4,32. Isso significa que, para cada dólar investido no Cenpes, houve uma agregação de valor em termos de ganhos e economias para a Petrobras de US\$ 4,32.

Gestão
Empresarial

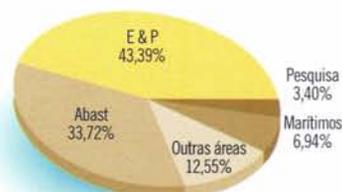
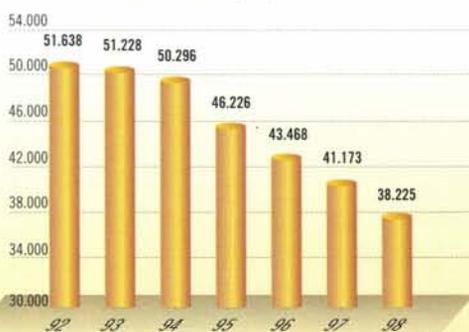
Recursos Humanos

O uso de modernas técnicas de automação e racionalização do trabalho permitiu a redução do número de empregados de 41.173, em 1997, para 38.225 no ano passado, suportada por programas de incentivo a saídas e desligamentos voluntários.

Para o desenvolvimento de pessoal, foram investidos recursos da ordem de R\$ 25 milhões, o que possibilitou uma média de treinamento por empregado de 75 horas, ou seja, 4,19% do total de horas disponíveis para trabalho. O objetivo principal dos programas de desenvolvimento foi a capacitação para as tecnologias essenciais da Companhia e para a melhoria da gestão interna e dos resultados dos processos de produção.

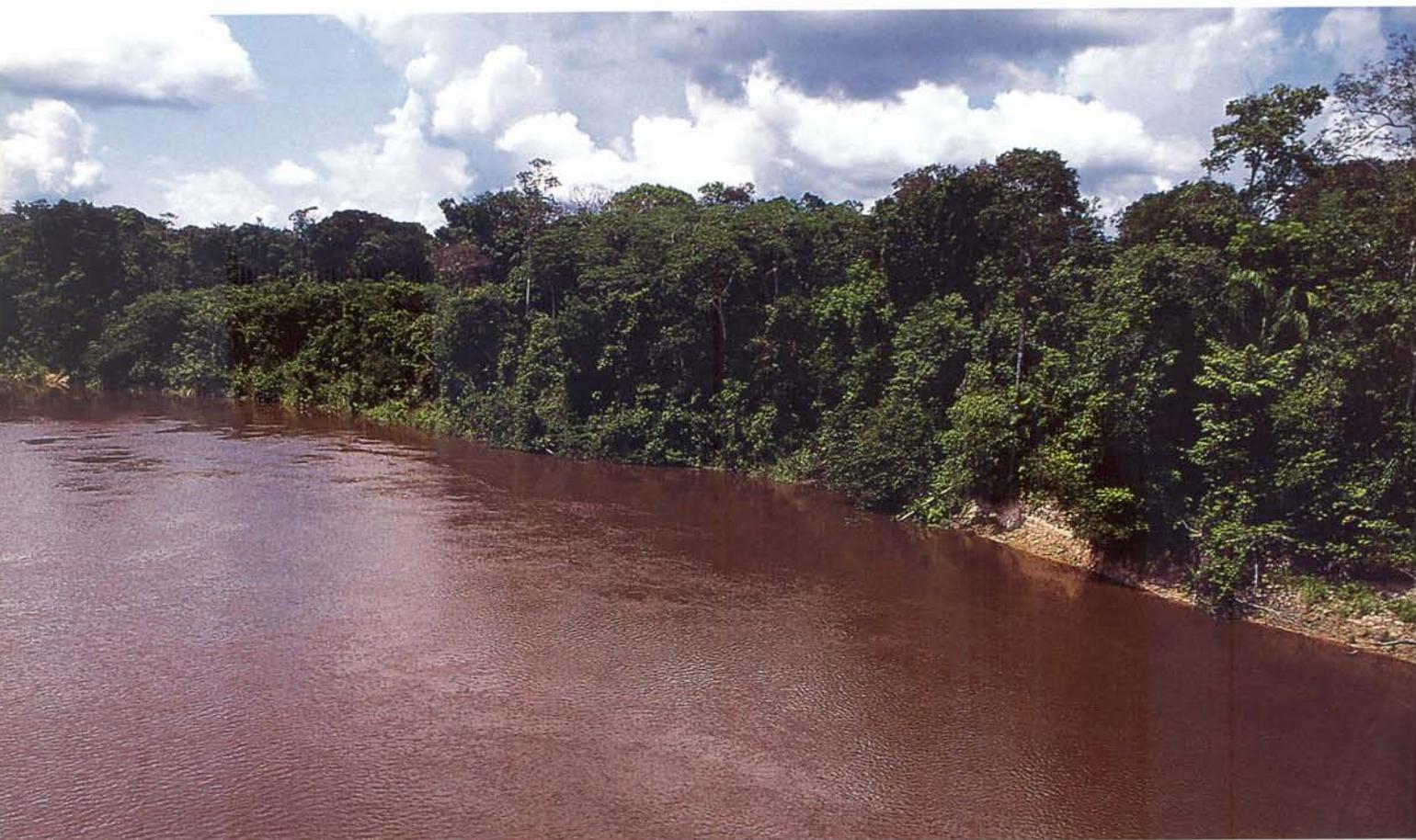
Efetivo por
área de atividade

Número de Empregados



Investimentos
em treinamento
garantem
capacitação.





Meio Ambiente e Qualidade

Seguindo a tendência internacional de excelência empresarial, em 1998 a Petrobras deu continuidade à adequação dos seus sistemas de Gestão de Meio Ambiente, Saúde Ocupacional e Segurança Industrial, tendo como principal referência as Normas ISO 14001 e BS 8800. No mês de janeiro, a primeira conquista: a Unidade Operativa de Exploração & Produção (E&P) de Urucu, na Amazônia Legal, foi certificada pela ISO 14001 e obteve conformidade com a BS 8800, transformando a Companhia na primeira empresa de petróleo no mundo a obter essa certificação conjunta.

Em dezembro do mesmo ano, novas vitórias estavam por vir: os órgãos de Exploração & Produção do Espírito Santo e do Rio Grande do Norte/Ceará, as atividades de Gerenciamento de Empreendimentos de Dutos e Terminais de Óleo e Gás na Região Amazônica e a Frota Nacional de Petroleiros foram indicados para receber a certificação internacional pela ISO 14001, sendo que as unidades de

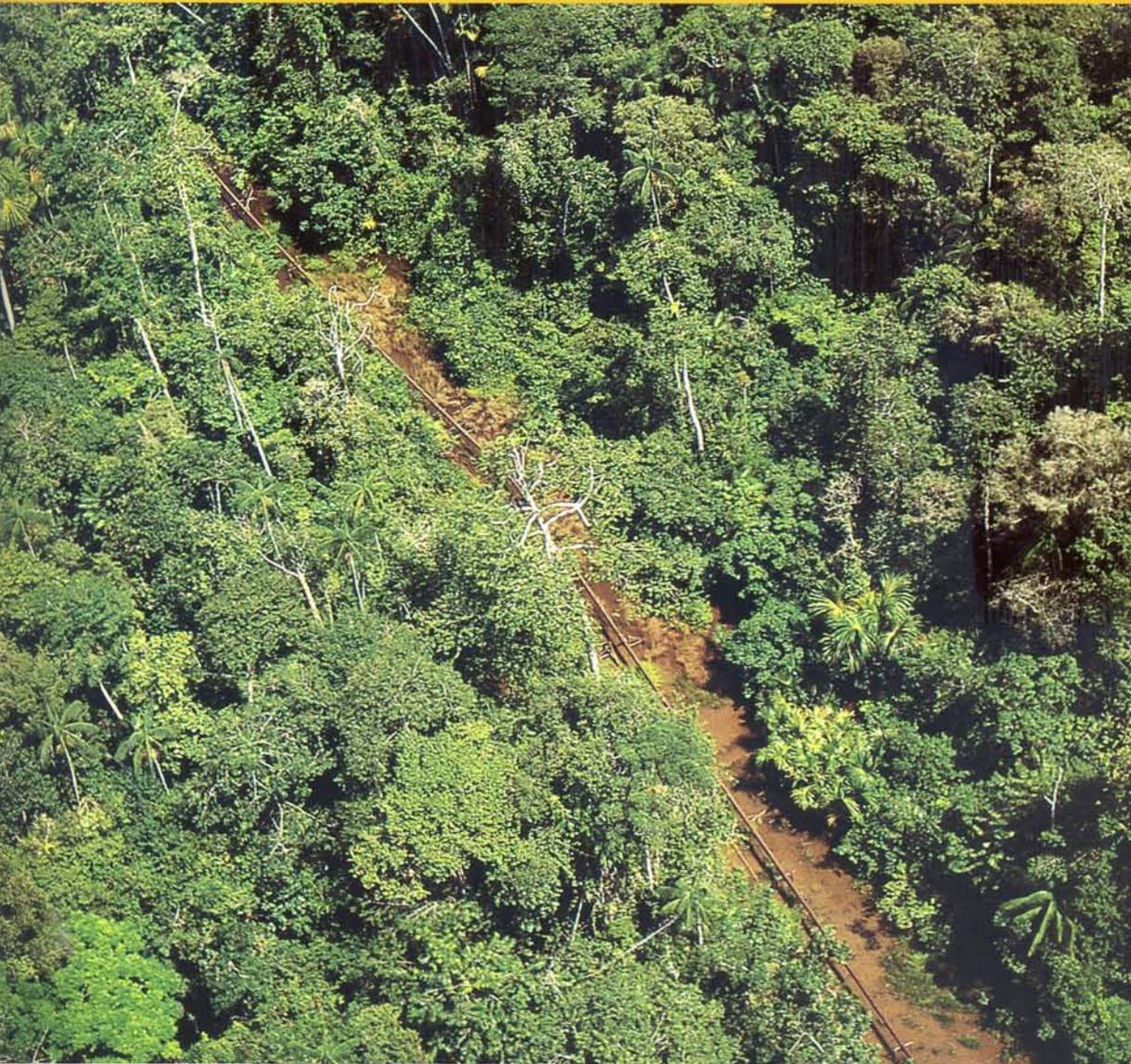


E&P incorporaram, também, a conformidade com a BS 8800. Em 1999, outros segmentos da Petrobras deverão obter certificações semelhantes.

Nos segmentos de refino e transporte, o principal destaque ficou por conta da melhoria das condições ambientais, com a entrada em operação das seguintes unidades e sistemas: Unidades de Recuperação de Enxofre, na Refinaria Duque de Caxias, no Rio de Janeiro; Sistemas de Separação de Partículas e da Unidade de Flotação para adequação de efluentes hídricos, na Refinaria Gabriel Passos, em Minas Gerais; Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos, na Refinaria Landulpho Alves, na Bahia; e a nova Estação de Tratamento de Efluentes em Cabiúnas, no Dutos e Terminais do Sudeste, no Rio de Janeiro, que proporcionou índices de poluentes de amônia, bário, óleos e graxas – monitorados na zona de saída do emissário submarino – abaixo dos padrões mínimos exigidos pela Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (Feema).

Para garantir a viabilidade de suas atividades na área ambiental, a Petrobras vem dando prioridade à realização de parcerias tecnológicas estratégicas, envolvendo universidades e centros de excelência, com a implementação de um programa de

Grças à preservação do meio ambiente na região amazônica, a Petrobras foi a primeira companhia de petróleo no mundo a receber em conjunto as certificações ISO 14001 e BS 8800.



investimentos estimados em US\$ 1,2 bilhão até o ano 2001. As parcerias buscam o aprimoramento da qualidade de seus produtos, notadamente do óleo diesel, de forma a garantir a melhoria da qualidade do ar nas principais regiões metropolitanas do País. Em média, 7% dos investimentos globais vêm sendo aplicados anualmente em projetos e programas de proteção ambiental.



Destacam-se, também, os programas de treinamento e capacitação de recursos humanos desenvolvidos pela Companhia nessa área, principalmente os cursos no Cempol – Centro Modelo de Prevenção, Controle e Combate a Derrames de Óleo no Mar —, em São Sebastião (SP), e nos demais centros instalados nos terminais marítimos. Os programas visam à capacitação de empregados,

órgãos oficiais de meio ambiente e comunidades locais no controle e combate de situações emergenciais que envolvam vazamento de óleo.

Desde 1991, a Petrobras vem implementando o processo de Gestão pela Qualidade Total. Outro marco importante ocorreu em 1994, com o início do programa de certificação de sistemas da qualidade segundo as normas internacionais ISO 9000. Com isso, os clientes da Companhia têm garantida, por meio de certificados de entidades reconhecidas internacionalmente, a qualidade dos produtos e serviços.

Em 1998, foram obtidos 13 novos certificados ISO 9002, com destaque para a certificação do processo de logística e comercialização dos principais produtos. Os 50 certificados obtidos desde 1994 cobrem áreas de produção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de gasolina, diesel, lubrificantes, parafinas, querosene de aviação, solventes, combustíveis marítimos (*bunker*), gás liquefeito de petróleo e fertilizantes, bem como áreas de exploração e produção de petróleo e áreas de apoio de engenharia e suprimento de materiais.

A Petrobras é, hoje, a companhia com o maior número de certificados ISO 9000 no País, uma credencial amplamente reconhecida pelo mercado internacional – pré-requisito e diferencial competitivo para a inserção da Companhia em novos mercados. Algumas das principais refinarias da Petrobras, como a de Paulínia, em São Paulo – a maior do País –, têm mais de 90% de sua produção oriundos de sistemas certificados, sendo que outras unidades, como a Refinaria Landulpho Alves e o Dutos e Terminais do Sudeste, no Rio de Janeiro, têm a totalidade de seus sistemas produtivos já certificada.

Conservação de Energia

Em 1998, programas internos de Conservação de Energia proporcionaram à Companhia uma economia da ordem de US\$ 16 milhões, decorrente da redução do consumo de óleo combustível, gás natural, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo e energia elétrica. Com isso, foram reduzidos significativamente os custos operacionais.

A man in a dark suit and tie is seen in profile, looking out a window. The window is covered in rain, creating a blurred, blue-tinted background. Overlaid on the image is a grid of numbers in a light green color. The numbers are arranged in a pattern that suggests a data table or a list of values. The man's hands are clasped in front of him, and he appears to be in a contemplative or professional setting.

432	458			567
476	232	175	407	-908
867	923	476		443
	+567	900	-420	
665	436	779		342
432				564
+678	404	508		+500
338	665	867	+923	
604	245	+185	347	925
158	798	432	458	
	+567	900	-420	
436	389	476	232	175
338	665	867	923	476
			+567	900
222	966	665	436	779



Contribuição Econômica

8	798	432	458	
	+567	900	-420	
6	389	476	232	175
8	665	867	923	476
			567	900
22	966	665	436	779
		432		
6		+678	404	508
	443	338	665	867
			245	185
			798	432
			+567	
407	908	436	389	476
	443	338	665	867
20				
	342	222	966	665

A Companhia proporcionou ao País, em 1998, uma economia de divisas avaliada em US\$ 7,8 bilhões. Desde o início de suas atividades, em 1954, a economia de divisas acumulada é estimada em US\$ 476 bilhões, em moeda de 1998.

A contribuição da Petrobras, medida por meio de impostos, *royalties*, taxas e contribuições inerentes às suas atividades, foi de US\$ 4,83 bilhões. Dessa parcela, o valor dos *royalties* foi de US\$ 280 milhões.

A Petrobras contribuiu com US\$ 41 milhões no recolhimento para o Adicional de Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). Para o desenvolvimento de seu programa de investimentos e de suas atividades operacionais, a Companhia adquiriu diretamente US\$ 1,17 bilhão em materiais e equipamentos, sendo US\$ 987 milhões (84,5%) correspondentes a compras no País.

Na área de empreendimentos gerenciados pelo Serviço de Engenharia, foram gerados cerca de 40 mil empregos diretos com os investimentos realizados. O desenvolvimento de novos materiais e fornecedores, visando atender às necessidades futuras da Petrobras, com destaque para a exploração em águas profundas, foi fortemente estimulado. O Serviço de Material manteve em carteira uma média de cem Termos de Cooperação Tecnológica e Protocolos de Intenção firmados com fornecedores nacionais e estrangeiros, envolvendo alocação de recursos da ordem de US\$ 163 milhões, sendo 60% com fornecedores nacionais. Esse valor representou um aumento de 32% em relação à posição de dezembro do ano anterior (US\$ 124 milhões).

Com o objetivo de contribuir para o aumento de competitividade da Companhia, foi dada continuidade à busca de redução de custos operacionais da atividade de suprimento de materiais e equipamentos, por meio da aplicação de novas estratégias para o relacionamento com o mercado fornecedor, capitalizando ganhos de escala e simplificações proporcionadas pelo Decreto nº 2.745/98. O decreto, que regulamentou o processo licitatório da Petrobras, permite melhor utilização das diversas modalidades de licitação sob o ponto de vista empresarial, potencializando o poder de compra da Companhia.

A contribuição da Petrobras, medida por meio de impostos, *royalties*, taxas e contribuições inerentes às suas atividades, foi de US\$ 4,83 bilhões.





Relações com o
Mercado de Capitais

O mercado de ações, em 1998, foi caracterizado pela instabilidade no desempenho das bolsas de valores em todo o mundo, que refletiu a insegurança dos investidores em face das crises econômicas em países da Ásia e na Rússia.

No Brasil, uma das conseqüências desse cenário foi a saída líquida da ordem de US\$ 2,5 bilhões de investimentos estrangeiros do mercado de capitais. Como reflexo, o Índice Bovespa registrou desvalorização real de 34,2%, e as cotações das ações preferenciais e ordinárias da Petrobras apresentaram queda de 48,1% e 60,5%, respectivamente.

Apesar disso, as ações da Companhia apresentaram melhoria de liquidez, espelhada no aumento do volume negociado e do número de negócios realizados (ver quadro de indicadores).

Em 30 de dezembro de 1998, o lote de mil ações preferenciais da Petrobras estava cotado a R\$ 135,51, e o de ações ordinárias a R\$ 73,72.

Indicadores das Ações e ADRs da Petrobras

INDICADORES	ON	PN	ADR
Cotação média em 30/12/97	R\$ 198,21	R\$ 260,31	US\$ 23,89 (31/12/97)
Cotação média em 30/12/98	R\$ 73,72	R\$ 135,51	US\$ 10,75 (31/12/98)
Maior cotação média do ano	R\$ 230,49 (15/04/98)	R\$ 294,81 (15/04/98)	US\$ 26,25 (14/04/98)
Menor cotação média do ano	R\$ 58,23 (05/10/98)	R\$ 98,90 (10/09/98)	US\$ 8,50 (10/09/98)
Volume médio diário			
1997	2,7	38,3	8,3
1998	1,1	38,5	12,8
Nº médio de negócios por dia			
1997	28	371	—
1998	19	453	—

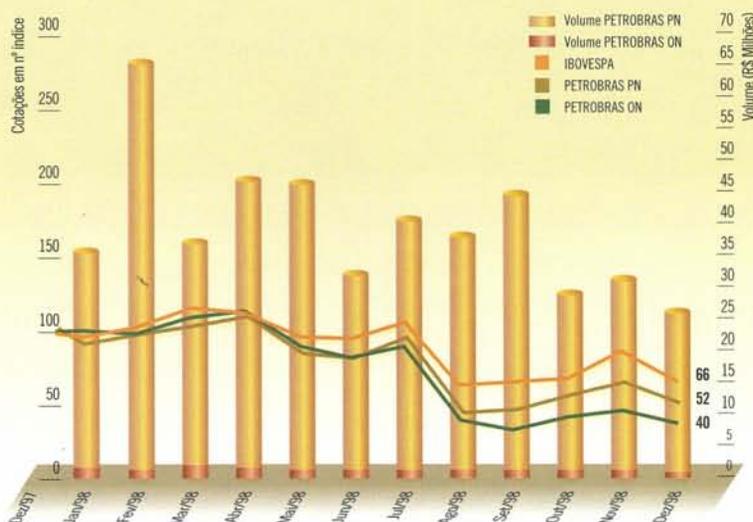
Obs.: 1) As cotações das ações ON e PN são por lote de 1.000, e as do ADR são unitárias.

2) Os volumes médios diários das ações ON e PN estão expressos em R\$ milhões, e o do ADR em US\$ milhões.

3) Todos os dados referentes às ações ON e PN são relativos aos negócios realizados na Bolsa de Valores de São Paulo.

As ações da Companhia apresentaram melhoria de liquidez

Indicadores das Ações e ADRs da Petrobras

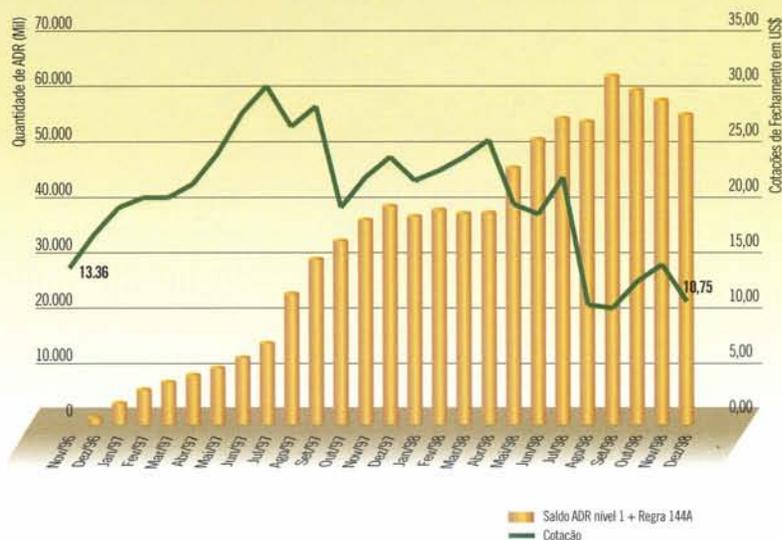


Os índices indicam as valorizações mensais acumuladas, deflacionadas pelo IGP-DI. BASE DEZ/97 = 100

Os *American Depositary Receipts* (ADRs), nível I, da Petrobras, apesar da desvalorização de 55% nas cotações, apresentaram expressivo crescimento no volume médio diário negociado (54,2%) e na quantidade de títulos em circulação ao final do ano (43,8%), conforme demonstrado no quadro de indicadores. Esse comportamento levou o Programa de ADRs da Companhia a ser classificado como o mais ativo dos programas de nível I nos Estados Unidos em 1998.

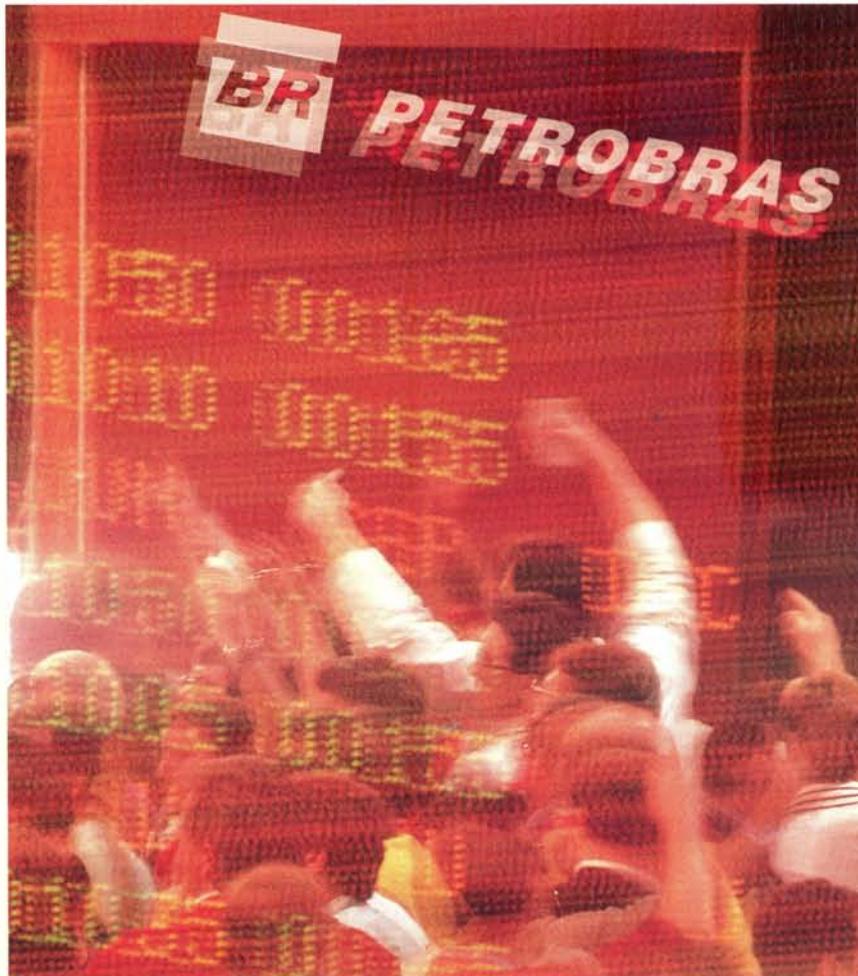
American Depositary Receipts — ADR Nível I e Regra 144 A (SEC)

Evolução das Cotações e dos Saldos



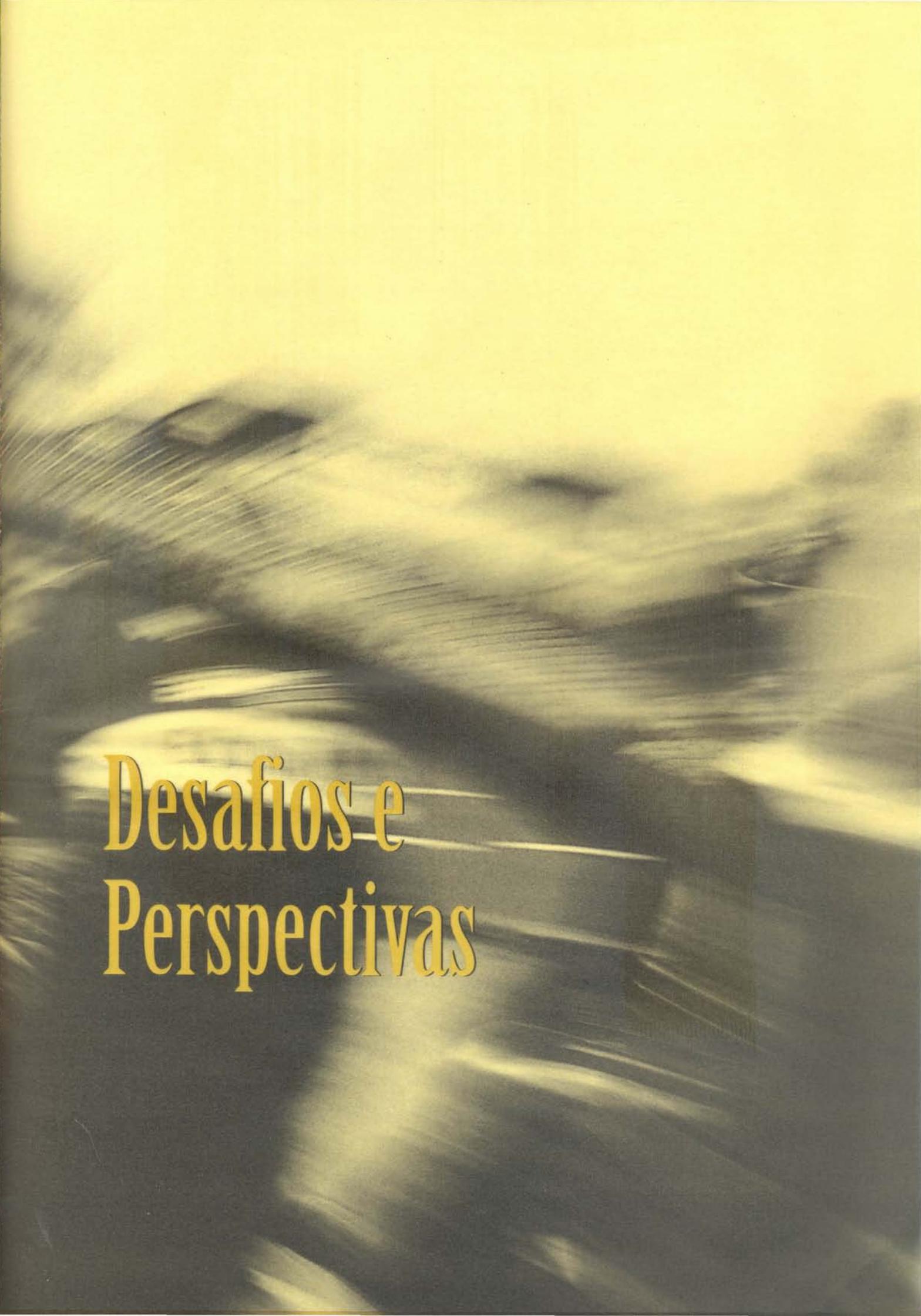
O interesse demonstrado por investidores estrangeiros em ações da Petrobras foi mais uma vez evidenciado por meio de constantes reuniões técnicas com analistas de instituições financeiras internacionais e com a introdução, em 22 de abril de 1998, de um Programa de Certificados de Depósitos Argentino (Cedear), similar ao de ADR, que permite a negociação de ações preferenciais da Companhia na Bolsa de Valores de Buenos Aires. Destaque-se o fato de que a Petrobras foi a primeira companhia brasileira a ter suas ações negociadas no mercado argentino. Ao final do exercício de 1998, o Cedear da Petrobras estava cotado a US\$ 119.

Em agosto de 1998, a Petrobras foi agraciada com o *Prêmio Mauá 97*, por ter sido considerada a melhor empresa de capital aberto no que diz respeito ao relacionamento com seus acionistas e à transparência das informações que presta ao mercado de capitais. Esse prêmio é concedido pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), Jornal do Brasil e Associação Comercial do Rio de Janeiro. A Petrobras foi eleita com 218 dos 250 votos do colégio eleitoral, em reconhecimento à clareza de suas demonstrações financeiras, ao eficiente atendimento aos acionistas, à sua adequada política de dividendos, à correção e periodicidade na divulgação de informações nos veículos de comunicação de massa e à credibilidade junto ao mercado de capitais e à opinião pública.





PETWALK
high



Desafios e
Perspectivas

A Petrobras define o planejamento de seus negócios considerando as evoluções previstas para os mercados de petróleo e de gás natural nos contextos internacional e nacional. Nesse sentido, o cenário de referência adotado prevê a superação da crise econômica e financeira atual, em nível internacional e nacional, em face dos programas de ajustes em implementação, com a conseqüente retomada do crescimento da demanda mundial e da demanda nacional desses produtos e seus derivados em níveis históricos.

No Brasil, os crescimentos médios anuais da demanda de derivados de petróleo e de gás natural para o período 1999 a 2008 são previstos, respectivamente, nas faixas de 3% a 4% e de 20% a 25%. A produção de petróleo no País deverá registrar a média de 1,5 milhão de barris por dia no ano 2000, mantendo a tendência de crescimento, principalmente com o início da produção, em 1999, nos campos de Marlim Sul e de Roncador na Bacia de Campos. Para o gás natural espera-se alcançar uma produção média anual em torno de 53 milhões de metros cúbicos por dia. A Bacia de Campos será responsável pela produção de 76% e 44% da produção de petróleo e de gás, respectivamente. Na área de refino, os investimentos continuarão direcionados para adequar as instalações da Companhia ao processamento de maior volume de petróleo nacional e para ajustar a produção de derivados ao crescimento do mercado.

Destaca-se a implantação das unidades de craqueamento catalítico na Refinaria Landulpho Alves, na Bahia, com capacidade para 63 mil barris por dia, e na Refinaria de Capuava, em São Paulo, com capacidade de 19 mil barris por dia, e da nova unidade de destilação atmosférica na Refinaria Isaac Sabbá, no Amazonas, com capacidade de 31 mil barris por dia. Também terá início efetivo a modernização da Refinaria Alberto Pasqualini, no Rio Grande do Sul, com investimentos previstos da ordem de US\$ 600 milhões.

Na atividade de transporte de gás natural, os gasodutos que ligarão Guimarães, no Rio Grande do Norte, a Pecém, no Ceará, e Pilar, em Alagoas, a Cabo, em Pernambuco, iniciarão suas operações em 1999. Formarão com o gasoduto Nordesteão, entre Guimarães (RN) e Cabo (PE), e o gasoduto de Pilar (AL) a Madre de Deus, próximo a Salvador (BA), um sistema interligado de transporte de gás na Região

De 1999 a 2008, a demanda de derivados de petróleo e de gás natural deve crescer, em média, entre 3% e 4% e entre 20% a 25% ao ano, respectivamente.

Desafios e Perspectivas

Nordeste, com 1.555 quilômetros de extensão, permitindo maior flexibilidade ao atendimento de gás nessa região, entre os estados do Ceará e da Bahia, com gás nacional e, posteriormente, com gás natural liquefeito (GNL).

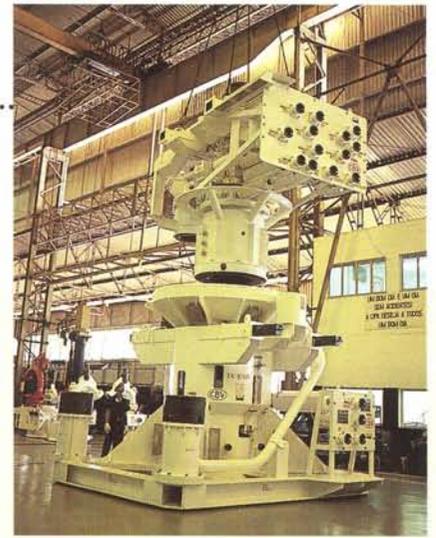
Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, o principal projeto, em parceria, é o Gasoduto Bolívia-Brasil, com uma capacidade de movimentação de 30 milhões de metros cúbicos por dia. O novo gasoduto estará interligado aos gasodutos do Rio de Janeiro a São Paulo e a Belo Horizonte, ambos em operação, e ao gasoduto para Vitória, no Espírito Santo, em planejamento.

Nas regiões Norte e Sul, a Petrobras prevê a conclusão dos projetos de transporte de gás, em parceria, que se encontram em estudo ou em implementação,

como os projetos de Urucu e do gás argentino.

Outros projetos no País compreendem a geração termoelétrica, com participação minoritária da Companhia, e as parcerias previstas para oleodutos, gasodutos e polidutos, GNL e unidades de processo (refino). Os projetos no exterior serão ampliados em função dos resultados e de novas oportunidades, podendo-se citar os projetos da Braspetro de exploração e produção de gás na Argentina e na Bolívia, e a parceria no Projeto Mega, na Argentina, com a YPF e a Dow, para o processamento de gás natural e o suprimento de gás liquefeito de petróleo ao mercado brasileiro.

Assim, a Petrobras consolidará uma nova forma de atuação que lhe permitirá aproveitar as oportunidades de expansão no ambiente competitivo do petróleo e do gás no País e também no exterior, num contexto de globalização/regionalização de mercados, por sua capacitação empresarial em identificar, avaliar e implementar projetos.



*Árvore de Natal
do Campo de
Roncador, na Bacia
de Campos.*





*Navio Seillean, no
Campo de Roncador.*

O homem, a tecnologia e os equipamentos mais avançados se juntam para viabilizar a produção do campo de Roncador.





*Plataforma Petrobras XVIII, uma
das gigantes da Bacia de Campos*

Endereços

www.petrobras.com.br

SEDE

Rio de Janeiro

Av. República do Chile, 65 – Centro
20035-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 534-4477
Fax.: (021) 534-3247

São Paulo

Rua dos Ingleses, 380
01329-903 – São Paulo – SP
Tel.: (011) 281-6501
Fax.: (011) 281-6488

Brasília

Setor de Autarquias
Norte – SAN Q.1 B.1, “D”
Ed. Petrobras – 1º andar – S/01
70040-901 – Brasília – DF
Tel.: (061) 313-7070
Fax.: (061) 226-6341

Salvador

Av. Antonio Carlos Magalhães, 1113/128
Ala Norte – 1º andar – Pituba
41856-900 – Salvador – BA
Tel.: (071) 350-3825
Fax.: (071) 350-3080

Londres

Escritório de Londres
6th Floor, 35/38 Portman Square
London W1H 9FH
Tel.: (0171) 535-1101
Fax.: (0171) 935-2306/535-1105

Nova Iorque

1330 Avenue of The Americas, 16th floor
New York – NY – USA – 10019-5422
Tel.: (212) 974-0777
Fax.: (212) 974-1169

SUBSIDIÁRIAS

Petrobras Distribuidora S/A

– BR
Rua General Canabarro, 500 – 10º andar
– Maracanã
20271-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 566-4477
Fax.: (021) 566-4977

Petrobras Gás S/A

– GASPETRO
Av. República do Chile, 65 – 12º andar –
parte – Centro
20035-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 534-3940
Fax.: (021) 534-1080

Petrobras Internacional S/A

– BRASPETRO
Rua General Canabarro, 500 – 10º andar
– Maracanã
20271-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 566-3001
Fax.: (021) 566-3170

Petrobras Química S/A

– PETROQUISA
Av. República do Chile, 65 – 9º andar
– Centro
20035-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 240-5245
Fax.: (021) 534-1211 – 262-3628

Petrobras Transportes S/A

– TRANSPETRO
Av. República do Chile, 65 S/2101-0
– Centro
20035-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 534-2429
Fax.: (021) 534-0440





Edição:

Sercom

Serviço de Comunicação Institucional

Fotografias:

**Carlos Levitanus, Daniela Dacorso, Eliana Fernandes, Geraldo Falcão,
João Teodoro, Jonio Machado, Juarez Cavalcanti, Patrícia Neves,
Contexto, Image Bank, Keystone, Pictor Brasil**

Projeto Gráfico:

Elizabeth Gelmini Dunhofer

Fotolitos e Impressão:

Editores Gráficos Burti